ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MANOEL NUNES TRINDADE

Rua Pedro Nunes Trindade, 35 – Centro.

MÃE D'ÁGUA - PB

PROJETO PEDAGÓGICO

2023/2024

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....06
MARCO SITUACIONAL.....09

CONTEXTO DA ESCOLA: AMBIENTE SOCIAL, CULTURAL E FÍSICO E SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA E EDUCACIONAL DA COMUNIDADE

2.1-Caracterização da população.....10
2.2- Nível socioeconômico dos alunos.....10
2.3- Características do Município de Mãe D'água - Localização Geográfica/População.....10
2.3.1- Manifestações Culturais.....11
2.3.2- Aspectos Econômicos 11
2.3.3- Problemas Estruturais da Cidade (O Que Falta) 11
2.3.4- Opções de Lazer 12
2.3.5- Localização Geográfica da Escola 12
2.4- CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA (IDENTIDADE).....12
2.4.1- Identificação: 12
2.4.2- Histórico da Escola 13
2.4.3- Situação Física da Escola 16
2.4.4- Ambientes Pedagógicos 17
2.4.5- Demonstrativo das Dependências Existentes na Escola.....17
2.5- Recursos Humanos e Materiais.....17
2.5.1- Corpo Docente no ano letivo de 2022.....17
2.5.2- Funcionários Administrativos.....18
2.5.3- Funcionários de Serviços Gerais.....18
2.5.4- Equipe de Direção.....19
2.5.5- Alunos Matriculados em 2023.....19
2.6- Recursos Físicos, Técnicos e Pedagógicos.....20
2.6.1- Diretoria.....20
2.6.2- Sala de professores.....20
2.6.3- Sala de arquivo.... 21
2.6.4- Sala de aulas.....21
2.6.5- Sala de Leitura / Biblioteca.....21
2.6.6- Sala de Leitura / Material Didático Pedagógico.....22
2.6.7- Secretaria.....22
2.6.8- Sala de Recurso Multifuncional 23
2.6.9- Sala de Recurso Multifuncional / Material Didático Pedagógico - Tabela 1.....24
2.7 - Sala de Recurso Multifuncional / Material Didático Pedagógico - Tabela 2.....24
2.8- Cozinha.....25
2.9- Dispensa.....25
3.0 – Sala Pedagógiva.....25

3- GESTÃO DA ESCOLA 26
3.1- Princípios da Gestão Democrática.....26
3.2- Conceitos de Gestão Educacional.....26
3.3- Estrutura Organizacional.....27
3.4- Fundamentos Pedagógicos 27
3.5- Tendência Pedagógica.....27
3.6- Sobre o Trabalho Pedagógico.....28

3.7- Projeto de Formação Continuada de Professores.....28
3.8- Trabalho Coletivo – Relações de Trabalho 28

4- PROJETOS DESENVOLVIDOS.....29
4.1- Projetos 2003:.....29
4.1.1- O Milho é A Estrela.....29
4.1.2- Descobrindo Novos Horizontes Através da Leitura e da Escrita.....29

4.2- Projetos 2004:.....29
4.2.1- Nas Asas da Poesia.....29
4.2.2- I Gincana Cultural: Somos Um Pedacinho da Paraíba: Mãe D'água.....29

4.3- Projetos 2005:.....30
4.3.1- II Gincana Cultural: Nordeste: Região de Encantos.....30
4.3.2- Crescer e Entender.....30
4.3.3- Sala de Leitura: Dizendo Voz, Escrevendo Voz e Circulando Leitura.....30

4.4- Projetos 2006:.....30
4.4.1- II Feira de Ciências: Ciência é Vida.....30

4.5- Projetos 2007:.....31
4.5.1- I Semana de Arte e Cultura: As Sete Artes.....31

4.6- Projetos 2009:.....31
4.6.1- O Carnaval e a História.....31
4.6.2- Festas Juninas: "Viva o São João" 31

4.7- Projetos 2010:.....31
4.7.1- Valores Humanos na Escola.....31
4.7.2- Adição Real: Movimentação Financeira- Operações de Adição no Dia-a-Dia.....31
4.7.3- Oficina Geométrica: Confecção de Figuras Geométricas Planas e Espaciais.....32
4.7.4- Aprendendo a Tabuada Com o Lúdico.....32

4.8- Projetos 2011:.....32
4.8.1- Projeto Páscoa.....32
4.8.2- Todos Contra a Dengue.....32
4.8.3- Folclore-Interdisciplinar.....32

4.9- Projetos 2012:.....33
4.9.1- Sala de Recursos Multifuncionais.....33
4.9.2- Folclore: Os 100 Anos do Rei do Baião "Luiz Gonzaga" 33
4.9.3- Prazer em Ler e Entender; 33
4.9.4- Dia 19 de Abril Dia do Índio.....33

4.10- Projetos 2013:.....33
4.10.1- Páscoa, Novos Caminhos.....33
4.10.2- Festas Juninas de Valores.....34
4.10.3- Eu Reciclo, Tu Reciclas... Nós Reciclamos!.....34
4.10.4- Gincana de Leitura - Projeto: Ler é Fabuloso.....34
4.10.5- Semana da Criança: I Noite do Pijama 34
4.11- Projetos 2014:.....34

4.11.1- A Páscoa no Mundo.....34
4.11.2- Arraiá da Copa.....34
4.11.3- Pai ... Meu Herói, Meu Amigo.....34
4.11.4- Mini Gincana Folclórica 35
4.11.5- Projeto Cultural: Festival de Talentos.....35
4.11.6- Oficina de Criação Poética: Vamos Brincar de Poesia?.....35

4.12- Projetos 2015.....36
4.12.1- Projeto: Mãe, Luz da Vida!.....36
4.12.2- Projeto: São João das Nossas Coisas.....36
4.12.3- Projeto: Reescrevendo Mãe D'água – PB (Mãe D'água atualmente) 36

4.13- Projetos 2016.....36
4.13.1- Projeto Dia das Mães (Ano III): Mãe, você é especial!.....36
4.13.2- Projeto: São João das Nossas Coisas. (Ano II) 36
4.13.3- Pai ... Meu Herói, Meu Amigo (Ano III) 36

4.14 Projetos 2017.....37
4.14.1-Projeto: Luiz Gonzaga: Referenciando e resgatando os nossos sanfoneiros.....37

4.15- Projeto 2018.....37
4.15.1-Projeto: O lixo vira luxo: Aprendendo a reciclar.....37

4.16 – Projetos 2019.....37
4.16.1-Projeto: Descobrindo o Passado por meio de Vestígios.....37
4.16.2 Projeto :Memórias Literárias.....37

4.17 – Projetos 2021.....38
4.17.1 Família e Escola: Uma via de mão dupla.....38

4.18 – Projeto 2022.....38
4.18.1 – Projeto Aprender Mais.....38

4.19 – Projeto 2023.....38
4.19.1 - Projeto Aprender Mais: Alfabetização em foco.....38
4.19.2 –Projeto Leitura em movimento.....38
4.19.3 –Projeto IDEB e Matemática – Superando desafios e alcançando melhores resultados..39
4.19.4 - Projeto Cada Estrela Uma Oportunidade.....39
4.20 – Projeto 2024.....40
4.20.1- Projeto: Gente Amiga "Fortalecendo Vínculos Pessoais e de Grupos".....40
4.20.2-Projeto: Aprender Mais: Alfabetização em foco- ano II.....40
4.20.3-Projeto: Leitura em Movimento- ano II.....41
4.20.4- Projeto: Em Busca do Pódio.....41

5- OFERTA DE CURSOS E TURMAS: 42
5.1- O tempo escolar.....42
5.2- O Calendário Escolar.....43
5.3- Espaços Pedagógicos 43
5.3.1- Sala de Leitura e Biblioteca.....43
5.3.2- Sala de Recursos Multifuncionais.....43

5.3.3 – Metodologia.....44
5.3.4-Formas de trabalho.....44
5.3.5- Escola Inclusiva.....45

6- CURRÍCULO.....46
6.1- Planejamento Escolar.....46
6.1.2-Metodologia.....46
6.1.3- Critérios de Avaliação.....48
6.1.4- Recuperação dos Estudos.....50
6.2- Resultados Educacionais- 50
6.2.1- Desempenho Escolar dos Alunos.....50
6.2.2- Desempenho Global da Escola.....52
6.2.3- Convivência na Escola.....52

7- MARCO REFERENCIAL 54
DEFINIÇÃO DAS PARTES DO PROJETO PEDAGÓGICO OU PROPOSTA PEDAGÓGICA.
7.1- Projeto Pedagógico: Para Que Serve e a Quem Serve?.....55
7.1.2 - Missão da Escola.....55
7.1.3 - Objetivo Geral do Projeto Pedagógico.....55
7.1.4 - Objetivos Específicos do Projeto Pedagógico 55
7.2 - Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental.....56
7.3 - Objetivos Educacionais da E.M.E.F. Manoel Nunes Trindade.....57
7.4- Fundamentos – Princípios Filosóficos do Trabalho Escolar.....58

8- MARCO CONCEITUAL 60
8.1- Concepção de Mundo 60
8.2- Concepção de Sociedade 61
8.3- Concepção do Ser humano.....61
8.4 - Concepção de Conhecimento.....61
8.5 - Concepção de Educação.....62
8.6 - Concepção de Escola 62
8.7- Concepção de Professor.....63
8.7.1- Concepção de Aluno 63
8.7.2- Concepção de Ensino 64
8.7.3- Concepção de Aprendizagem 64
8.7.4- Concepção de Cidadania.....65
8.7.5- Concepção de Valores.....65
8.7.6- Concepção de Avaliação 66

9- DISPOSITIVOS LEGAIS- PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO.... 68
9.1- Constituição Federal..... 68
9.2 - Lei 9394/96 LDB.....69
9.2.1- Objetivos Básicos para a Educação Nacional. 69
9.2.2- Objetivos Básicos para o Ensino Fundamental.....70
9.3 –Plano Nacional de Educação PNE.....71
9.4 – Base Nacional Comum Curricular BNCC.....71
9.4.1 Competências Gerais da Educação Básica 72
9.5 – Plano Municipal Curricular.....73
9.6- Implantação da Lei 10.639 de 2023: História e Cultura Afro- brasileira e indígena no nosso município..... 73

10- PLANO DE ATIVIDADES.....74
10.1- Analisando a situação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Nunes Trindade.....74

11- QUADRO DE METAS 76
11.1.....81

12- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO.....85
13- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:.....87
14-ANEXOS.....89

APRESENTAÇÃO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Nunes Trindade, Município de Mãe D'água, Estado da Paraíba, apresenta seu Projeto Pedagógico, cuja elaboração surgiu da necessidade de organizar um conjunto de princípios orientadores que sirvam de base para a estruturação dos fundamentos que norteiam a ação pedagógica da escola.

A escola deve ser incentivadora de conhecimento ao facilitar que cada aluno desenvolva conscientemente seu pensamento crítico e sua ação por meio de reflexões sobre a própria experiência, propiciando condições para que os alunos possam desenvolver suas capacidades, sua identidade pessoal e a socialização, construir valores, ter acesso ao conhecimento que os preparam para uma atuação ética, crítica e participativa na sociedade, no âmbito cultural, social e político, valorizar a cultura de sua comunidade, a cultura brasileira e universal.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Nunes Trindade entende que o Projeto Pedagógico é uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente.

Quando a própria escola assume a responsabilidade de atuar na transformação e na busca do desenvolvimento social, seus agentes sentem-se motivados na elaboração de uma proposta para a realização desse objetivo.

Com base nesse princípio compreende-se que Projeto Pedagógico além de ser um eixo para qualquer ação desenvolvida na instituição de ensino, também tem a finalidade e o comprometimento com as necessidades e a realidade da escola, e assim, cumprir seus propósitos, tendo em vista, que a dimensão pedagógica se efetiva através da intencionalidade da escola, que é formar o cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo.

Sendo assim, esse Projeto Pedagógico tornar-se efeito da interação entre as metas, objetivos e prioridades estabelecidos pelo coletivo da escola, elaboradas a partir da reflexão e das ações necessárias à construção de uma nova realidade.

No presente documento estão registrados dados estatísticos da realidade escolar, sonhos e os desejos de construir uma escola mais justa, buscando superar as desigualdades e resgatar o respeito humano, através de ações previstas de acordo com as possibilidades e necessidades da comunidade.

É importante salientar que este projeto não tem a preocupação de apresentar soluções

definitivas, mas expressa o desejo e o compromisso do grupo que, a partir de um processo de trocas e buscas comuns, participa da construção do futuro da comunidade na qual está inserido.

Portanto, o presente Projeto Pedagógico, representa mais que um documento, ele também se caracteriza por um exercício coletivo e consciente do direito à palavra, do respeito às diferenças, da vivência das contradições, do confronto ideológico, da busca do desenvolvimento humano e da crença de que o amanhã precisa ser, necessariamente, melhor do que hoje.

2. MARCO SITUACIONAL -
CONTEXTO DA ESCOLA: AMBIENTE SOCIAL, CULTURAL E FÍSICO E SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA E EDUCACIONAL DA COMUNIDADE

Vemos o mundo em rápidas transformações pela facilidade de acesso e prontidão às informações que os meios de comunicação nos proporcionam. Essa situação deixa explícitas as diferenças sociais, culturais e econômicas cada vez mais gritantes, causando o agravamento da violência, a desvalorização do ser humano e a degradação dos valores afetivos, éticos e morais.

No Brasil, para que nossa sociedade possa tornar-se mais justa, é necessário solucionar problemas sociais graves como o caos da saúde pública, a má distribuição de renda, o desemprego, a miséria, a fome, o analfabetismo e a falta de moradia. Para atingir esses objetivos são importantes, como instrumentos de mudança, o acesso à educação, a valorização do povo e, principalmente, o interesse dos políticos e dos administradores públicos na solução dessas questões básicas da sociedade.

Nos dias de hoje, é necessário a existência de uma classe política e administrativa responsável, ética e voltada aos interesses coletivos como representantes da sociedade.

É preciso que a sociedade se conscientize da importância de sua participação nos destinos do país e na busca de soluções. Só membros de uma sociedade organizada, crítica e participativa podem cobrar ações de interesses comunitários de si próprios e dos outros. É importante que existam a vontade política da mudança, a iniciativa, o interesse, o incentivo, a união, a mobilização e, principalmente, a consciência de que a omissão é o pior caminho.

O forte apelo da mídia ao consumismo produz ansiedades e conflitos, pois a grande valorização do ter em detrimento do ser, resulta no individualismo e na competição desenfreada.

A competitividade no mercado de trabalho exige indivíduos cada vez mais qualificados, o que os leva a buscar uma constante atualização e/ou qualificação. Os indivíduos que não têm acesso à educação e muito menos a uma educação continuada estão fadados a fazer parte do grande contingente de excluídos do mercado de trabalho e, consequentemente, de uma vida cidadã.

Constata-se, também, o despertar de uma consciência cidadã com relação ao meio ambiente como forma de preconizar condições saudáveis a todos os seres assim como a perpetuação dos recursos naturais, visto a necessidade de sobrevivência.

Diante desta realidade de mundo, nossos jovens manifestam grande inquietação com seu futuro, frente às perspectivas e desafios que se apresentam, fazendo com que busquem cada vez mais cedo, conhecimentos e informações necessários à formação para o exercício pleno de sua cidadania.

2.1- Caracterização da população:

Alunos / Pais:

A clientela (2023) é composta por 285 alunos, sendo 136 do sexo feminino e 139 do sexo masculino. São atendidas na escola aproximadamente 270 famílias.

2.2- Nível socioeconômico dos alunos

O nível socioeconômico das famílias atendidas pela escola pode ser classificado como de baixa renda em sua grande maioria, basicamente a geração de renda dessas famílias é proveniente da agricultura de subsistência, do funcionalismo público, atividades autônomas, aposentadorias e ainda há aquelas que são beneficiadas por programas do governo federal, como o bolsa família.

2.3- Características do Município de Mãe d' Água - Localização Geográfica/População

O Município de Mãe d' Água, está localizado na região Oeste do Estado, Mesorregião do Sertão da Paraíba, integra a microrregião de Patos. Sua população de acordo com o último censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) é de 3.583 habitantes, distribuídos em **228,676** km² de área. Comparando a outros municípios ocupa a 3705ª posição no Brasil e 187ª na Paraíba. A densidade demográfica é de 15,67 habitantes / km².

Limita-se ao Sul com Imaculada, a Oeste com Olho d'Água, a Noroeste com Catingueira, ao Norte com Santa Terezinha e Patos, a Leste com São José do Bonfim e Teixeira e a Sudeste com Matureia.

A Sede Municipal apresenta uma altitude de 370m e coordenadas geográficas de 37º 25' 37" de longitude oeste e 07º 15º 32" de latitude sul.

O município foi criado pela Lei n.º 2.686 de 26 de dezembro de 1961 e instalado em 28 de fevereiro de 1962.

Climaticamente, o município está incluído no domínio semiárido subequatorial e tropical. As médias totais anuais de precipitação oscilam entre 500 e 800 mm/ano. Caracteriza-se por apresentar temperaturas elevadas 25ºC a 36ºC, e pequena amplitude térmica anual, 5ºC.

Quanto a vegetação trata-se de uma porção do domínio das caatingas, entre elas podemos citar o xique-xique (Pilosocereus Gounellei), a catingueira (Caesalpinia pydamidalis), a jurema preta (Mimosa hostilis), a Craibeira *(Tabebuia aurea)* entre outras.

O sistema hidrográfico da região pertence a Bacia do Rio Espinharas. O Município é banhado pelo rio da Cruz que se caracteriza por apresentar um baixo potencial hídrico, já que a rede de drenagem é do tipo intermitente.

2.3.1- Manifestações Culturais

A cidade é berço do grande poeta Francisco Romano da Silveira (Romano de Mãe D'água) – (1840 – 1891) e tem na poesia uma das suas mais importantes manifestações artístico-culturais poetas como Edísio Soares Pequeno, Antonio Mota da Silva e José Barros (in memoriam) "descendentes" do grande Romano, escrevem em versos capítulos da nossa história.

Tradicionalmente comemora-se o João Pedro e a festa de emancipação política do município.

No calendário religioso da Igreja Católica destacam-se os novenários dos padroeiros São Sebastião, São José, Santo Antônio, Santa Maria Goretti e Nossa Senhora das Dores. Já a Igreja Evangélica Assembleia de Deus realiza anualmente a COMADEMA/UMADEMA. ficando outros eventos que também são realizados pelas igrejas evangélicas: Filadélfia Pentecostal, Cristo Salva e Congregação Cristã do Brasil. E a data comemorativa ao Dia do Evangélico é o sábado que antecede o dia 26 de dezembro de cada ano, instituído pela Lei 493/2018, de 14 de dezembro de 2018.

2.3.2- Aspectos Econômicos

A organização socioeconômica do município baseia-se na agricultura tradicional, e de subsistência, predominando a agricultura familiar. A área cultivável é de aproximadamente 14.612,08 hectares. As principais explorações agrícolas do município são o feijão e o milho que respondem por cerca de 90% da área agrícola cultivada, outras culturas como batata doce, arroz e tomate ocupam o restante do espaço. Além disso, há a produção de mel nos engenhos de cana-de-açúcar (esporádico).

Destaca-se também a Piscicultura e a Apicultura, embora em baixa escala.

No que diz respeito à pecuária, os rebanhos mais explorados são os bovinos, caprinos e os ovinos, devido as condições climáticas do município, os rebanhos são pouco numerosos e de má qualidade.

As atividades extrativas são incipientes, e basicamente restringem-se a exploração dos recursos florestais para fins madeireiros.

No tocante a atividade comercial tem-se presenciado uma significativa expansão do comércio local gerando emprego e renda, circulação de mercadorias e capital.

2.3.3- Problemas Estruturais da Cidade (O Que Falta)

Os municípios paraibanos enfrentam sérios problemas estruturais como a falta de saneamento básico, moradia, desemprego, insegurança; caracterizando um quadro desafiador para as políticas públicas. No município de Mãe d' Água, não poderia ser diferente, observa-se a precarização do nível da qualidade de vida dos moradores tanto em ambientes rurais quanto urbanos.

Um dos problemas mais graves enfrentados pela população diz respeito à escassez de água, recurso necessário a vida. Sabe-se que as condições naturais associadas à má gestão desse recurso, e ainda a precariedade no sistema de abastecimento local, provocam uma crise anual que castiga os moradores da cidade, principalmente, em período de grandes estiagens quando o abastecimento é feito por carros-pipa.

O desemprego, outro grande problema social, contribui para aumentar os índices migratórios provocando consequentemente um vazio demográfico no município.

2.3.4- Opções de Lazer

- Áreas de lazer;
- Ginásio poliesportivo;
- Praças:
- Banhos de rio e cachoeira (em períodos chuvosos)

2.3.5- Localização Geográfica da Escola

A Escola situa-se a Rua Pedro Nunes Trindade, 35, no Centro da Cidade de Mãe d' Água - PB, próximo ao Ginásio de Esportes "O Totão", tendo ainda como ponto de referência importante a Biblioteca Municipal. Sendo assim, pode-se dizer que a escola possui localização fácil e segura para atender a sua clientela.

2.4- CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA (IDENTIDADE)

A E.M.E.F. MANOEL NUNES TRINDADE

2.4.1- Identificação:

- ESTABELECIMENTO: Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Nunes Trindade
- CÓDIGO INEP: 25020285
- MUNICÍPIO: Mãe d' Água - Paraíba - PB
- CÓDIGO MUNICIPAL: 250870
- DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA: Prefeitura Municipal de Mãe d' Água
- ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Mãe d' Água
- DECRETO Nº 11/79 DE 12/10/1979 - Início das Atividades Educacionais desta Instituição.
- LOCALIZAÇÃO: Situa-se a Rua Pedro Nunes Trindade, nº. 35 – Centro - Mãe d' Água – PB

2.4.2- Histórico da Escola

Em 1974 deu-se início a construção de um prédio para o funcionamento do Grupo Escolar Manoel Nunes Trindade, cujo nome foi uma homenagem feita pelo prefeito em exercício, nesse período, o Sr. Antonio Nunes da Silva, ao seu tio, Manoel Nunes Trindade, que havia falecido por volta de 1951. Ele se destacava no município por ser proprietário de terras e um dos fundadores da cidade.

Mas a Escola só foi fundada no ano de 1979 na gestão do saudoso Prefeito Antônio Soares de Figueiredo, que assinou o Decreto de lei nº 11/79 de 12 de outubro de 1979, iniciando assim as atividades educacionais desta instituição e promovendo melhorias para o povo de nosso Município.

Essa instituição teve a professora Lindete Soares da Rocha como primeira administradora escolar, que mesmo não tendo experiência nesse campo de atuação dirigiu a Escola com dedicação e espírito de luta, e não mediu esforços para consolidar a **identidade desta comunidade escolar.** Incialmente a escola contatava apenas com o Ensino Fundamental I (antigo primário), tendo como equipe pioneira as professoras: Maria de Lourdes Pereira, Maria de Fátima da Costa e Maria Madalena Guimarães Limeira de Lima, atendendo uma clientela de cerca de 90 alunos. A mesma administração permaneceu até o ano de 1990. Neste mesmo ano, a Escola foi submetida a uma reforma na sua estrutura física, no sentido de oferecer condições para o atendimento de uma maior demanda de alunos, e criar ambientes mais saudáveis e favoráveis para a aquisição do saber. Outra mudança ocorrida neste ano foi na nomenclatura da Escola, que passou a se chamar Escola Municipal de 1º Grau Manoel Nunes Trindade.

Em 1991 o Sr. Prefeito Antônio Soares de Figueiredo, indicou a professora Gerusa Nunes Costa para o cargo de administradora escolar, período em que cursava Licenciatura Plena em Letras e seria concluído no ano seguinte. Apesar de ser muito jovem, a educadora Gerusa abraçou

com entusiasmo e responsabilidade essa nova empreitada, apesar de ser uma tarefa complexa, sua dedicação foi notável, enfrentando desafios e obstáculos, compartilhados com professores, equipe pedagógica e demais profissionais da educação, ela conseguiu fazer da Escola Manoel Nunes Trindade um dos pontos de destaque do Município, houve evolução no número de alunos atendidos e melhoria significativa no processo de ensino e aprendizagem, Gerusa esteve à frente da Escola até o ano de 2015.

No início de 1992, houve uma nova reforma na Escola, com o propósito de receber os alunos da fase pré-escolar, atualmente 1° ano do ensino fundamental, e em virtude da aceitação por parte da comunidade, a Escola continuou seu processo de crescimento.

Com o objetivo de receber um número maior de alunos e atendendo às exigências da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, Lei n°9394), no ano de 1998 a Escola novamente foi submetida a uma reforma e passou a se chamar Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Nunes Trindade.

No dia 02 de maio de 2000 a Escola adotou o funcionamento do Telecurso 2000, com a finalidade de acolher um grupo de indivíduos fora de faixa, que por razões diversas não puderam continuar seus estudos na idade regular. A primeira coordenadora desta modalidade foi à educadora Sílvia Alves Canuto, sendo sucedida pela educadora Rosanete Lopes Bernardo Romano no ano de 2004. Vale ressaltar que essa modalidade de ensino obteve êxito, funcionando com turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio até o ano de 2005.

A administração municipal, através do Sr. Prefeito Antônio Soares de Figueiredo, sendo conhecedor da estrutura física da Escola e das condições favoráveis no processo de ensino aprendizagem, idealizou a implantação do Ensino Fundamental II, objetivando oferecer esse segmento completo para jovens e adultos do município, sobretudo, dentro do que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, Lei nº 9394 (art.11).

O ano de 2002 ficou marcado pela implantação da 5ª série, consequentemente, nos anos seguintes foram implantadas as demais séries, hoje, denominado Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano, passando a funcionar também no período noturno com a Educação de Jovens e Adultos. A trajetória educacional da Escola Manoel Nunes Trindade configurou-se num processo democrático, de luta, preservando a essência do saber e a busca de novos horizontes, alimentando sonhos, para que nesta escola se formassem verdadeiros cidadãos.

Em 2014, a Escola Manoel Nunes Trindade foi referência em educação, na gestão da prefeita Margarida Tota, o espaço físico da instituição passou por mais uma reforma, objetivando melhorar ainda mais o atendimento as crianças e aos jovens do Município, além de reparos na

estrutura, a Escola ganhou um pátio, garantindo assim um local seguro e tranquilo para que os alunos pudessem permanecer nos intervalos das aulas ou em horários vagos.

No ano de 2016, a Escola foi administrada pelo professor Antonio Carlos de Lima e Silva, e como vice-diretora a senhorita Regiane Lopes Viana, que juntamente com o corpo docente mantiveram um ambiente favorável ao trabalho educacional, extraindo suas ideias para encontrar um denominador comum e colocá-las em prática.

Em 2017, a Escola passou a ser administrada pela professora Téssia Michele da Silva Nunes e pela vice-diretora Luana Graziele Aleixo de Araújo. No setor pedagógico a escola teve como supervisora, Maria do Socorro Moura Ribeiro Lustosa e como orientadora educacional, Amanda Cristina Lustosa Simões Brunet que contribuíram significativamente no processo do ensino e aprendizagem. Neste mesmo ano o cargo de vice-diretor passou a ser ocupado pela senhora Aldine Menêses de Moraes, mantendo sempre o foco no papel da Escola diante das dificuldades enfrentadas no dia a dia dos alunos, e assim ajudando no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Nos anos de 2018 e 2019 o trabalho pedagógico da escola foi acompanhado pelas supervisoras: Maria do Socorro Moura Ribeiro Lustosa, Iracema de Medeiros Costa e Edna Soares da Silva, realizando um excelente trabalho, com dedicação e cuidado, analisando dificuldades enfrentadas pela escola e buscando alternativas, caminhos e soluções para continuar avançando com o trabalho que já vinha sendo colocado em prática.

No ano 2019 a Escola passou por melhorias na sua estrutura física, com o apoio do atual gestor Prefeito Francisco Cirino da Silva. A Escola recebeu uma nova pintura e janelas adequadas para a instalação da climatização das salas de aula, que foi um convênio firmado e concretizado com o governador do estado, Ricardo Vieira Coutinho, tornando o ambiente físico escolar agradável e confortável para os alunos e professores.

No início de 2020 a Escola recebeu um novo administrador escolar, o professor Aldemir de Souza Lustosa, que logo se deparou com muitos desafios, enfrentando um novo cenário escolar, que foi mudado devido a pandemia do novo Coronavírus (Covid-19), crise que impôs um novo formato de gestão, sendo preciso se reinventar para conseguir levar aos alunos uma educação à distância, através do ensino remoto.

No ano de 2021 a administração da Escola foi marcada por mudanças na direção, a senhora Aldine Menêses de Moraes Silva assumiu o cargo de diretora, por questões administrativas, ficando o senhor Aldemir de Souza Lustosa na função de diretor-adjunto, a supervisora neste ano Maria do Socorro Moura Ribeiro Lustosa e a orientadora educacional Kelly Cristina da Silva Alves Nunes, uma equipe de profissionais qualificados juntamente com o corpo docente, e de apoio que desenvolveram um trabalho de qualidade, tendo que trabalhar com as novas tecnologias , pois, a es-

cola continuava com as aulas remotas, devido a pandemia do novo Coronavírus (Covid-19). Desafios no cenário educacional foram enfrentados corriqueiramente. Em tempos de pandemia, vários dilemas foram enfrentados no que concerne ao espaço educacional.

A Escola contava com Regime Especial de Ensino a distância, obedecendo aos decretos municipais como medida preventiva a disseminação da COVID- 19. A educação ganhou um novo caminho a ser seguido, adequando-se a essa nova realidade, buscou metodologias eficazes de aprendizagem, montou-se uma sala de vídeo toda equipada com aparelhos tecnológicos e um grupo de apoio que deu todo suporte para os professores que necessitaram criar técnicas e explorar recursos diferentes para realizarem suas atividades, e assim, proporcionar ao aluno um ensino de qualidade mesmo que distantes.

Em 2022, devido à baixa ocorrência de casos da COVID- 19, que foi possível por causa da eficiência das campanhas de combate à doença, e todas as medidas tomadas para o seu controle, as aulas voltaram a ser presenciais, o que foi de grande valor e importância para a comunidade escolar, novos desafios se descortinaram a partir de então, o que fez surgir a necessidade de mudanças no quadro de gestores da escola.

No mês de maio desse mesmo ano assumiu a gestão o então diretor escolar o senhor José Ailton Ferreira Santos, que juntamente com o senhor Aldemir de Souza Lustosa e a senhora Aldine Menêses de Moraes Silva compõe o trio gestor dessa unidade de ensino.

Portanto, o desafio de propor formas de aprendizado efetivas para as próximas gerações aumentam mais e mais a cada dia. São 44 anos de conquistas, vitórias, construção, avaliação, persistência, questionamentos, mas, acima de tudo, de luta para que a educação pública tivesse seu espaço e cumprisse sua missão primeira, que é formar verdadeiros cidadãos para a vida. Mais do que simples transmissão, a escola do século XXI deve se encaminhar para a construção de um saber autônomo, em que o indivíduo se mostre capaz de criticar e organizar o conhecimento que se mostre relevante para si mesmo e para a sociedade.

2.4.3- Situação Física da Escola -

A escola está construída num terreno de propriedade da Prefeitura Municipal de Mãe d' Água, numa área de 1.535,76 m^2.

O prédio é composto pelos seguintes ambientes:

- 5 salas de aula
- 1 sala para diretoria
- 1 sala para secretaria
- 1 sala para supervisão e orientação educacional

- 1 sala para leitura / biblioteca
- 1 sala para recursos multifuncionais (onde atende todos os alunos do município).
- 1 sala para professores
- 9 sanitários
- 2 cozinhas
- 1 cantina
- 1 depósito para merenda
- 1 almoxarifado
- 1 pátio

2.4.4- Ambientes Pedagógicos:

- Biblioteca e Sala de Leitura
- 1 sala para supervisão e orientação educacional
- Salas de aulas

A Escola foi ampliada de modo adequado, atendendo as condições favoráveis do ensino e da aprendizagem. As salas de aula são claras, arejadas, forradas e climatizadas. Foi construída uma área livre para recreação, alimentação e entretenimento dos alunos.

2.4.5- Demonstrativo das Dependências Existentes na Escola

Dependências	Quantidade
Direção	1
Secretaria	1
Sala de Professores	1
Cozinha/Cantina	2
Sala de Recursos Multifuncionais	1
Sanitários para funcionários	1
Sanitários para alunos com deficiência física (Masculino)	1
Sanitários para alunos com deficiência física (Feminino)	1
Sanitários para alunos (Masculino)	2
Sanitários para alunos (Feminino)	2
Salas de aula	5
Sala para leitura / Biblioteca	1
Sala para supervisão e orientação educacional	1
Depósito de merenda	1

Almoxarifado	1
Pátio	1
TOTAL	**24**

2.5- Recursos Humanos e Materiais

2.5.1- Corpo Docente no ano letivo de 2023

NOME	DISCIPLINA	FORMAÇÃO ACADÊMICA	ESPECIALIZAÇÃO	Situação Funcional
Ana Lúcia Medeiros Costa	História	Lic. em História e Pedagogia	(x) sim ( ) não	Efetiva
Antonio Vinicius Barbosa Leite	Ciências	Lic. em Biologia	(x) sim ( ) não	Efetivo
Higo Lustosa Cabral Gomes	Ed. Física	Lic. em Ed. Física	(x) sim ( ) não	Contratado
Ideilton da Silva Lucena Júnior	Português	Lic. em Letras e Pedagogia	(x) sim ( ) não	Contratado
Jailma de Oliveira Santos	Geografia	Lic. em Geografia e Pedagogia	( ) sim (x) não	Contratada
Josilete de Souza Camboim	Matemática	Lic. em Matemática	(x) sim ( ) não	Contratada
Joana D'arc Monteiro de Oliveira	Geografia	Lic. em Geografia	(x) sim ( ) não	Efetiva
Laura Campos de Lucena	Matemática	Lic. em Matemática	(x) sim ( ) não	Efetiva
Maria Aparecida Felix Soares Lustosa	Ciências	Lic. em Ciências Biológicas	(x) sim ( ) não	Contratada
Maria de Fatima Vieira de Lima	Arte	Lic. em Letras e Pedagogia	(x) sim ( ) não	Contratada
Sandra Maria Oliveira Lopes	Geografia	Lic. em Geografia e Pedagogia	(x) sim ( ) não	Efetiva
Shirley Monteiro Campos Nunes	Português	Lic. em Letras	(x) sim ( ) não Mestrado	Efetiva
Vandecleide Cavalcante Leite	Inglês e Arte	Lic. em Letras	(x) sim ( ) não	Efetiva
Vanusa Ribeiro da Silva	História	Lic. em História e Pedagogia	(x) sim ( ) não	Efetiva

2.5.2- Funcionários Administrativos

NOME	FUNÇÂO	FORMAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL
Silvia Alves Canuto	Agente Administrativo	Ensino Superior	Efetiva

2.5.3-Funcionários de Serviços Gerais:

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL
Alsângela Maria Oliveira	Auxiliar de Serviços Gerais	Ensino Médio	Efetiva
Joselita Oliveira Torres	Auxiliar de Serviços Gerais	Ensino Médio	Efetiva
João Eudes de Araújo	Porteiro	Ensino Fundamental II	Efetivo
Maria Aparecida de Sousa Silva Araújo	Auxiliar de Cozinha	Ensino Médio	Cargo Comissionado
Rosivaldo Barbosa dos Santos	Auxiliar de Serviços Gerais	Ensino Fundamental Cursando	Cargo Comissionado
Vanderli da Silva Pereira	Cozinheira	Ensino Médio	Cargo Comissionado
Victor Campos Almeida	Inspetor	Ensino Médio	Cargo Comissionado

2.5.4- Equipe de Direção:

Direção Atual

NOME	FUNÇÂO	FORMAÇÃO ACADÊMICA	SITUAÇÃO FUNCIONAL
José Ailton Ferreira Santos	Diretor Escolar	Ensino Superior	Cargo Comissionado
Aldemir de Souza Lustosa	Diretor Adjunto	Ensino Superior	Cargo Comissionado
Aldine Menêses de Moraes	Diretora Adjunta	Ensino Superior	Cargo Comissionado

Supervisor Pedagógico

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO ACADÊMICA	SITUAÇÃO FUNCIONAL
Maria do Socorro Moura R. Lustosa	Supervisora Escolar	Lic. em Pedagogia	Efetiva

Orientadora Educacional

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO ACADÊMICA	SITUAÇÃO FUNCIONAL
Kelly Cristina da Silva Alves Nunes	Orientadora Escolar	Lic. em Letras e Especialista em Orientação Educacional	Efetiva

2.5.5- Alunos Matriculados em 2023

Ensino Regular

Série / Ano	Turmas	Nº de Alunos	Faixa etária	Total
6.º	A / B	29/20	11 a 13 anos	49
7.º	A / B / C	24/24/23	11 a 16 anos	71
8.º	A / B	28/25	13 a 17 anos	53
9.º	A / B	35/28	14 a 19 anos	63
MISTA	EJA	49	15 a 67	49
Total			De 11 a 67	285

2.6- Recursos Físicos, Técnicos e Pedagógicos-

2.6.1-

Diretoria	Quantidade
Roteador de internet	1
Birô	2
Cadeira giratória	2
Cadeira sem braço	2
Armário em aço com 2 portas	2
Ar-condicionado	1
Roteador	1
Termômetro digital	1
Lixeira	1
Total	**13**

2.6.2-

Sala de Professores	Quantidade
Ar-condicionado Split	1
Mesa grande	1
Roupeiro em aço com 16 portas	1
Mesa de aluno	3
Cadeiras giratórias	6
Bebedouro (Gela água)	1
Cadeira de ferro	2

Lixeira	1
Escrivaninha de madeira	1
Birô	1
TOTAL	**18**

2.6.3-

Sala de Arquivo	Quantidade
Armário com duas portas	5
Estante	3
Birô	2
Mesa de aluno	5
Chapéu chinês	4
Cone	7
Ventilador de teto	1
Bola de Futsal	1
Bola de Volei	4
Bola de Handebol	4
TOTAL	**36**

2.6.4-

Salas de aula	Quantidade
Birô	6
Carteira escolar (mesa/cadeira)	145
Data show	2
Ar-condicionado	10
Cadeira de ferro	5
Lixeira	5
Tv´s	3
Cadeiras do aluno	25
Quadro branco	5
Caixa de som amplificada	2
TOTAL	**208**

2.6.5-

Sala de Leitura / Biblioteca	Quantidade

Estantes	7
Torso humano (aparelho digestório)	1
Esqueleto humano	1
Kit saúde bucal	1
Mesa de plástico	7
Mesa de aluno	1
Louça	1
Tribuna	1
Lixeira	1
Cadeira de plásticos	26
Aparelho de som	1
TOTAL	**48**

2.6.6-

Sala de Leitura / Material Didático Pedagógico	**Quantidade**
Ábacos de 5 colunas	5
Alfabeto alegre	1
Alfabeto divertido	1
Alfabeto móvel pequeno	2
Blocos lógicos	2
Dominó adição	1
Dominó divisão	4
Dominó frases	1
Dominó inglês	2
Dominó multiplicação	2
Dominó subtração	1
Escala cuesenaire	1
Jogo da memória plural	1
Globo de bingo	1
Material dourado	1
Dominó de alfabetização	1
Memória inglês	1
Mosaico blocos padrão	1
Sólidos geométricos	1
Tangram	2

Xadrez	3
TOTAL	**37**

2.6.7

Secretaria	Quantidade
Bancada de madeira	2
Cadeira acolchoada	3
Som	1
Birô	1
Notebook	2
Cadeira de ferro	2
Computador	2
Impressora Epson 3150 própria	1
Impressora Epson L395 alugada	1
Impressora Samsung M337x387x407 Series alugada	1
Armários de gavetas	4
Lixeira	1
Tomada extensão com 5 entradas	2
Roteador	1
Ar-condicionado	1
TOTAL	**24**

2.6.8-

Sala de Recurso Multifuncional	Quantidade
Estante em MDF aberta	1
Estante em MDF semiaberta	1
Armário em aço com 2 portas	1
Armário em MDF com 2 portas	1
Quadro branco	1
Mesa de madeira (redonda)	4
Cadeira de plástico com aço de braço	8
Cadeira de plástico com aço sem braço	8
Ar-condicionado Split	1
Mesa para computador	2
Notebook	1
Mesa para impressora	1

Cadeira de roda	1
Andador grande	1
Andador pequeno	1
Teclado adaptado para deficiente visual	1
Tablet M7- S Multilaser	2
Notebook POSITIVO	1
Kit com 3 bolas	3
Tesouras especiais	3
TOTAL	**43**

2.6.9-

Sala de Recurso Multifuncional Material Didático Pedagógico - Tabela 1	**Quantidade**
Kit fantoches higiene bucal	1
Kit fantoches animais domésticos	1
Jogo da memória tátil	1
Alfabeto móvel e sílabas	1
Ábaco vertical com 5 hastes	1
Esquema corporal	1
Sacolão criativo com encaixe	1
Bandinha rítmica	1
Dominó de frutas em línguas de sinais	1
Dominó de alfabetização	1
Dominó de animais em língua de sinais	1
Material dourado	1
Caixa com blocos lógicos	1
Escala cuesenaire em EVA	1
Jogo alfanumérico	1
Tangram em EVA	1
Xadrez	1
Jogo estudante- dominó	1
Kit sólidos geométricos	1
Placas de quebra-cabeça em madeira	1
Carro de madeira	1
TOTAL	**21**

2.7-

Sala de Recurso Multifuncional Material Didático Pedagógico - Tabela 2	**Quantidade**
Tangam com 70 peças	2
Jogo de xadrez (fantoches)	1
Esquema corporal em madeira	1
Pé esquerdo	1
Pé direito	1
Menina de frente	1
Menina de costas	1
Rosto de menino	1
Alfabeto cursivo	1
Alfabeto ilustrado	1
Alfabeto de plástico	1
TOTAL	**12**

2.8-

COZINHA	**Quantidade**
Armário	2
Mesa de aluno	1
Geladeira	1
Fogão industrial	1
Forno industrial	1
Mesa de plástico	1
Liquidificador industrial	1
Liquidificador e multiprocessador	1
Botijão de gás	3
Cadeira	2
Bancada de madeira	3
TOTAL	**19**

2.9-

Dispensa	**Quantidade**
Freezer	1
Geladeira	1

Cadeira de aluno	3
Mesa de aluno	1
Rack de madeira	1
Total	**7**

3.0-

Sala pedagógica	Quantidade
Armário 2 portas	1
Quadro branco	1
Cadeira de ferro	8
Mesa redonda	1
Birô	2
Mesa de aluno	3
Ar condicionado	1
Lixeira	1
Total	**18**

3- GESTÃO DA ESCOLA -

3.1- Princípios da Gestão Democrática

Acesso, participação ativa, permanência, inclusão, igualdade, adaptabilidade, capacitação continuada de educadores e qualidade do ensino,

3.2- Conceitos de Gestão Educacional

Acredita-se que só uma administração consciente, responsável e transparente será capaz de reconduzir a escola ao seu verdadeiro papel. Para tanto, é necessário investir na gestão participativa, a fim de construir um corpo de profissionais verdadeiramente engajados em seu trabalho e acionadores de uma nova proposta de educação.

É preciso que a **sociedade** e o **poder público** sejam parceiros da escola para conjuntamente realizar o projeto educacional que a Escola se propõe a realizar.

Focalizar a função social da escola e a gestão significa fazer da gestão pedagógica o eixo principal da organização do processo educativo, da administração central até a unidade escolar, ou seja, diz respeito a questão pedagógica em todos os níveis – do central à escola.

Na gestão democrática e participativa, pais, alunos, professores, funcionários, direção e comunidade assumem sua parte na responsabilidade pelo projeto de escola. No papel de

articulador, educador da coletividade, o gestor escolar tem de saber ouvir, alinhavar ideias, questionar, inferir, traduzir posições e sintetizar uma política de ação com o propósito de coordenar efetivamente o processo educativo. Ela se baseia nos princípios da democracia, incluindo transparência, responsabilidade, igualdade de voz e participação igualitária de todos os envolvidos no processo educacional.

3.3- Estrutura Organizacional

A administração da Escola é exercida através de uma ação participativa nos termos do Regimento Escolar, pelo gestor escolar e pelo colegiado. A equipe gestora é composta por um diretor, dois vice-diretores e uma secretária.

O pessoal técnico-administrativo deve trabalhar de forma integrada com a supervisão e orientação escolar no que diz respeito aos dados relativos ao processo de aprendizagem dos alunos e à comunicação com os pais e/ou responsáveis sobre seus resultados, bimestralmente.

Os professores devem buscar o conhecimento de seus alunos sob os diversos aspectos para atendê-los de forma a priorizar as especificidades individuais.

Os auxiliares de serviços gerais, e de cozinha, embora executando tarefas aparentemente administrativas, devem também estar incorporados ao processo educativo, relacionando-se bem com toda a comunidade escolar.

3.4- Fundamentos Pedagógicos -

3.5- Tendência Pedagógica

Nossa escola optou por adotar a tendência Progressista Crítico-Social dos conteúdos como parte essencial de nossa abordagem pedagógica, porque reconhecemos a importância de uma educação que vá além da mera transmissão de informações. Essa escolha reflete nosso compromisso com a promoção da justiça social, da igualdade e do pensamento crítico, valores que consideramos fundamentais para o desenvolvimento pleno de nossos alunos e para a construção de um futuro melhor.

A tendência Progressista Crítico-Social dos conteúdos é uma abordagem pedagógica que se baseia em princípios fundamentais da pedagogia crítica e do pensamento social. Ela propõe uma educação que vai além da mera transmissão de informações, buscando desenvolver a consciência crítica dos alunos em relação à sociedade e aos conteúdos estudados.

Segundo Paulo Freire, um dos principais teóricos dessa tendência, a educação deve ser um ato libertador, onde os conteúdos não são apenas transmitidos, mas também contextualizados e

problematizados. Isso significa que os alunos não são vistos como receptores passivos de informações, mas como agentes ativos na construção do conhecimento.

Nessa abordagem, os conteúdos são escolhidos com base em sua relevância social e política, visando promover a reflexão crítica sobre questões sociais, culturais e políticas. Os alunos são incentivados a questionar, debater e analisar criticamente as informações, desenvolvendo a capacidade de compreender o mundo em que vivem e de atuar de forma consciente e transformadora.

Além de Paulo Freire, outros teóricos como Henry Giroux e Michael Apple também contribuíram para o desenvolvimento dessa tendência, enfatizando a importância de uma educação que promova a justiça social e a emancipação dos alunos.

Em resumo, a tendência Progressista Crítico-Social dos conteúdos busca uma educação que vai além do ensino de conteúdos acadêmicos, procurando formar cidadãos críticos, engajados e capazes de contribuir para a transformação da sociedade. Ela enfatiza a importância de uma abordagem reflexiva e contextualizada dos conteúdos, visando a construção de uma consciência crítica e a promoção da justiça social.

3.6- Sobre o Trabalho Pedagógico

O Trabalho Pedagógico em nossa instituição é pautado por uma abordagem centrada no aluno, visando o desenvolvimento integral de cada estudante. Nossa equipe pedagógica se dedica a criar um ambiente de aprendizado estimulante e inclusivo, no qual os princípios da aprendizagem ativa e da interdisciplinaridade são fundamentais. Valorizamos a diversidade de estilos de aprendizagem e culturas, promovendo a equidade educacional.

Nesse contexto, a equipe pedagógica, supervisão e orientação escolar, realiza um trabalho sistematizado, promovendo a colaboração, troca de experiências e o alinhamento contínuo com nossa visão educacional. No entanto, buscamos constantemente estreitar a relação entre teoria e prática, incentivando o pensamento crítico e a resolução de problemas.

3.7- Projeto de Formação Continuada de Professores

Nossa escola reconhece a importância da formação continuada de seus professores como um pilar fundamental para a melhoria constante da qualidade do ensino. Acreditamos que professores bem preparados são essenciais para o sucesso dos nossos alunos.

O supervisor escolar tem como papel fundamental desenvolver momentos de formação continuada, envolvendo a identificação de necessidades, o planejamento e a coordenação das

atividades, bem como o acompanhamento e a avaliação do impacto das práticas aprendidas em sala de aula. Além disso, o supervisor oferece feedback construtivo, recursos e apoio, promovendo a colaboração entre os professores e fomentando uma cultura de aprendizado contínuo na escola. Seu envolvimento direciona a formação de maneira objetiva, assegurando que ela atenda às necessidades específicas da equipe docente e contribua para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem.

Em nossa instituição temos dois encontros de quatro horas a cada mês estabelecido em calendário escolar em forma de grupo de estudos, e mais dois encontros departamentais, que denominamos de plantões pedagógicos. Momentos favoráveis para que os professores identifiquem tópicos de interesse, como estratégias de ensino inovadoras, avaliação eficaz e integração de tecnologia. A equipe compartilha experiências e recursos, aplicando o aprendizado em sala de aula. A avaliação periódica do impacto dessas práticas informa ajustes contínuos na formação. Isso garante que nossa equipe esteja sempre atualizada e oferecendo o melhor ensino possível aos alunos.

3.8- Trabalho Coletivo – Relações de Trabalho

É preciso que haja sempre o pensamento coletivo, respeito mútuo, troca de ideias e sugestões nas tomadas de decisões. É necessário dar voz a todos os envolvidos na Escola para que o trabalho coletivo aconteça de forma democrática. O trabalho pedagógico coletivo, como aponta Fusari (1992), é aquele realizado por um grupo de pessoas que buscam concretizar a democratização, ou seja, refletir e construir uma proposta educacional que garanta o acesso e a permanência do aluno no ambiente escolar, bem como a melhoria da qualidade de ensino. Por isso, o projeto político pedagógico deve ser elaborado de maneira colaborativa. Dessa forma, a Escola, representada na Gestão Escolar tem o papel de articular de forma democrática as pessoas: famílias, alunos, funcionários, professores, representantes da comunidade no processo de descentralizar a partilha de decisões no seu interior, e assim, aumentar a participação de todos os envolvidos na tomada de decisões que favoreçam o processo de aprendizagem dos alunos.

4- PROJETOS DESENVOLVIDOS

4.1- Projetos 2003:

- **4.1.1**- O Milho é A Estrela

  Objetivo

Promover a investigação sobre a cultura do milho cultivado na região de Mãe D'água, numa visão interdisciplinar.

- **4.1.2**- Descobrindo Novos Horizontes Através da Leitura e da Escrita

  Objetivo

  Despertar no corpo discente a necessidade de um melhor desempenho para uma maior participação no mundo da leitura e da escrita.

4.2- Projetos 2004:

- **4.2.1**- Nas Asas da Poesia

  Objetivo

  Colaborar para o resgate e a valorização da leitura e da escrita através de poemas escritos, lidos e/ou recitados por alunos do Ensino Fundamental II da E.M.E.F. Manoel Nunes Trindade, reconhecendo a importância do gênero poético no processo ensino aprendizagem.

- **4.2.2-** I Gincana Cultural: Somos Um Pedacinho da Paraíba: Mãe D'água

  Objetivos:

a) Desenvolver a competência sociocultural da comunidade escolar;
b) Despertar na criança e no adolescente o espírito de competição em equipe;
c) Reconhecer e valorizar seu próprio saber sobre o meio natural e social;
d) Identificar formas de participação individual e coletiva no local de moradia, desenvolvendo atitudes favoráveis à melhoria de suas condições socioambientais.

4.3- Projetos 2005:

- **4.3.1** – II Gincana Cultural: Nordeste: Região de Encantos

  Objetivos

a) Desenvolver a competência sociocultural da comunidade escolar;
b) Despertar na criança e no adolescente o espírito de competição em equipe;
c) Reconhecer e valorizar seu próprio saber sobre o meio natural e social;
d) Identificar formas de participação individual e coletiva no local da moradia, desenvolvendo atitudes favoráveis à melhoria de suas condições socioambientais;
e) Desenvolver a solidariedade nos educandos.

4.3.2- Crescer e Entender

Objetivos

a) Estimular a autoestima dos alunos;
b) Desenvolver dinâmicas, brincadeiras e palestras;
c) Promover a socialização e interação entre os envolvidos.

- **4.3.3**- Sala de Leitura: Dizendo Voz, Escrevendo Voz e Circulando Leitura

Objetivos

a) Declamar poesias em saraus;
b) Orientar e incentivar a produção de textos próprios;
c) Criar círculos de leitura;
d) Proporcionar momentos de leitura e comentários sobre os textos produzidos e escolhidos.

4.4- Projetos 2006:

- **4.4.1**- II Feira de Ciências: Ciência é Vida

Objetivo

Despertar nos alunos o interesse pelo conhecimento ajustado de si mesmo e do meio, valorizando e adotando hábitos saudáveis através da utilização de diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos.

4.5- Projetos 2007:

- **4.5.1**- I Semana de Arte e Cultura: As Sete Artes

Objetivo

Expor à comunidade, visitantes, professores e alunos, obras literárias, esculturas, pinturas, músicas, cinema (curtas) e demais segmentos artísticos, culturais, objetivando a divulgação das artes, bem como incentivar novos talentos a exteriorizar os seus sentimentos, vivências e aspirações, através de trabalhos artísticos apresentados.

4.6- Projetos 2009:

- **4.6.1**- O Carnaval e a História.

Objetivo

Trabalhar a história do carnaval, sua origem, modalidades e evolução, de forma coletiva para que se conheça, analise e se reflita sobre os benefícios e consequências desta festa.

- **4.6.2**- Festas Juninas: “Viva o São João”.

Objetivos:

a) Conhecer as características das festas juninas em diferentes regiões do país;
b) Desenvolver o interesse e gosto pela tradição;
c) Distinguir a diferença dos costumes das Festas Juninas no Brasil e no mundo;

4.7- Projetos 2010:

- **4.7.1**- Valores Humanos na Escola (contínuo – até 2013)

Objetivos:

a) Compreender a cidadania como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando no dia a dia, atitudes de participação, solidariedade, cooperação e indignação diante das injustiças e discriminações;
b) Desenvolver a capacidade de aprender, tendo em vista a aquisição de conhecimento e habilidades necessárias para o Ensino Fundamental e a formação de atitudes e valores;
c) Compreender e aprofundar no ambiente escolar, o sentido da vida e a sua razão de ser.

- **4.7.2**- Adição Real: Movimentação Financeira- Operações de Adição no Dia-a-Dia. (contínuo até 2012)

Objetivo

Conhecer e aprofundar o estudo da Adição, aplicando diversas situações financeiras com a moeda corrente, "o real".

- **4.7.3**- Oficina Geométrica: Confecção de Figuras Geométricas Planas e Espaciais. (contínuo até 2012)

Objetivo

Propicia o desenvolvimento de habilidades coordenadas sobre o estudo da Geometria Plana e Espacial, através de oficinas, partindo do conhecimento prévio para o concreto.

- **4.7.4**- Aprendendo a Tabuada Com o Lúdico. (contínuo até 2012)

Objetivos

a) Conhecer e aprofundar o estudo da tabuada;
b) Mostrar ao alunado a importância da Tabuada no dia-a-dia;
c) Expor os tipos de Tabuadas;
d) Transformar os alunos em agentes ativos na aplicação das tabuadas.

4.8- Projetos 2011:

- **4.8.1**- Projeto Páscoa

Objetivos

a) Conhecer a história da Páscoa como um todo;
b) Entender o significado da Páscoa;
c) Diferenciar o sentido espiritual do comercial;
d) Propor as boas ações, a solidariedade.

- **4.8.2**- Todos Contra a Dengue

Objetivos

a) Conscientizar a toda comunidade escolar sobre a importância da luta contra a dengue;
b) Levar conhecimentos aos alunos, pais de alunos e pessoas da comunidade escolar sobre os sintomas da dengue;
c) Informar a todos sobre os cuidados que devem ser tomados contra a dengue.

- **4.8.3**- Folclore-Interdisciplinar

Objetivos

a) Despertar o amor pelas coisas da terra: promovendo a evolução individual e a participação da comunidade escolar num trabalho de ação integrada;
b) Comparar os aspectos característicos do povo brasileiro nas diversas regiões do país- costumes e crenças, diversidade vocabular, música e dança, alimentação e vestuário, jogos e brincadeiras;
c) Pesquisar autores e estudiosos folcloristas a nível nacional estadual e municipal.

4.9- Projetos 2012:

- **4.9.1**- Sala de Recursos Multifuncionais (CONTÍNUO)

Objetivo

Estimular o educando portador de necessidades educativas especiais a adotar novas formas de relacionamento, hábitos e atitudes, integrando-se no meio social e interagindo como sujeito capaz de reagir aos estímulos de elevação da autoestima, melhorando assim sua condição de vida e convívio da melhor maneira possível. Conscientizando sobre o valor da família na vida de uma pessoa e também sobre a importância de saber ler e escrever.

- **4.9.2**- Folclore: Os 100 Anos do Rei do Baião "Luiz Gonzaga"

Objetivo

Resgatar a vida e a obra de Luiz Gonzaga, rei do baião, um ícone da cultura nordestina.

- **4.9.3**- Prazer em Ler e Entender; (CONTÍNUO)

Objetivo

Transformar a Sala de Leitura num local organizado e atraente, despertando no aluno o prazer pela leitura e o hábito de ler.

- **4.9.4**- Dia 19 de Abril Dia do Índio

Objetivos

a) Conhecer e refletir sobre a história dos índios;
b) Conhecer, analisar e debater os hábitos e costumes indígenas;
c) Conhecer, analisar e debater a influência indígena em nossa vida;
d) Aprender a respeitar os índios com a finalidade de construir a cidadania numa sociedade pluriétnica e pluricultural;
e) A partir do tema gerador desenvolver atividades nas diferentes áreas de estudo.

4.10- Projetos 2013:

- **4.10.1**- Páscoa, Novos Caminhos

Objetivos

a) Sensibilizar o alunado para a aceitação do próximo, combater o preconceito e a discriminação;
b) Promover a discussão sobre os diferentes comportamentos humanos estabelecendo parâmetros para uma postura mais humana e respeitosa com todos.

- **4.10.2**- Festas Juninas de Valores

Objetivo

Conhecer as características da festa junina valorizando e demonstrando atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo. Incentivando o trabalho cooperativo, proporcionando a participação dos alunos em diversas atividades levando-os a conhecer os costumes e valorizar as tradições.

- **4.10.3**- Eu Reciclo, Tu Reciclas... Nós Reciclamos! (CONTÍNUO)

Objetivo

Repensar os hábitos de consumo e de descarte, permitindo ao alunado perceberem-se como agentes construtores da comunidade, por isso os alunos serão motivadas a coletar embalagens de

garrafa pet, compreendendo assim a importância da reciclagem do lixo como uma porta aberta na preservação e equilíbrio do Meio Ambiente.

- **4.10.4**- Gincana de Leitura - Projeto: Ler é Fabuloso

  Objetivo

  Possibilitar a leitura, apreciação e apresentação de diversos textos literários.

- **4.10.5**- Semana da Criança: I Noite do Pijama

  Objetivos

d) Desenvolver as potencialidades e a socialização através de brincadeiras;
e) Fortalecer os laços afetivos entre colegas, pais e professores;
f) Vivenciar o espaço físico da escola;
g) Participar com disciplina das atividades propostas.

4.11- Projetos 2014:

- **4.11.1**- A Páscoa no Mundo

  Objetivos:

a) Despertar no alunado a diversidade cultural da páscoa em países diferentes;
b) Vivenciar a PÁSCOA adotando atitudes.

- **4.11.2**- Arraiá da Copa

  Objetivos:

a) Conhecer diversas culturas e etnias, valorizá-las, respeitá-las e divulgá-las;
b) Conhecer a história das copas;
c) Promover uma maior interação social entre alunos, professores , funcionários e núcleo gestor escolar;
d) Respeitar e compreender o trabalho coletivo;
e) Desenvolver a imaginação criadora, nos mais variados tipos de arte como: música, dança, poesia, desenhos unindo o lúdico ao pedagógico e promovendo a aprendizagem e novos conhecimentos.

- **4.11.3**- Pai ... Meu Herói, Meu Amigo

  Objetivos:

a) Refletir sobre as alterações, os novos conceitos e formatos das instituições sociais e familiares;
b) Reconhecer esse momento para privilegiar atividades que promovam análise crítica e também impliquem valores como **amor**, **carinho**, **respeito**, **justiça social**, **igualdade**, **fraternidade**, entre outros.

- **4.11.4**- Mini Gincana Folclórica

  Objetivos:

a) Desenvolver linguagem oral, escrita e artística, explorando riquezas dos textos e brincadeiras folclóricas;
b) Estimular fantasia e imaginação através de pesquisas e reconstruções;
c) Motivar produções artísticas individuais e coletivas;
d) Despertar gosto pelas músicas e danças culturais.

- **4.11.5**- Projeto Cultural: Festival de Talentos

  Objetivos:

a) Promover um projeto cultural integrando atividades Artísticas, utilizando as várias formas de comunicação e expressão;
b) Conscientizar os alunos do quanto é importante a sua participação neste evento, sem estar competindo com seus colegas, mas sim, compartilhando ideias e talentos;
c) Buscar uma integração maior entre escola, família e comunidade;
d) Resgatar dentro desta proposta de trabalho os valores éticos sociais como: solidariedade, respeito mútuo, responsabilidade, outros.

- **4.11.6**- Oficina de Criação Poética: Vamos Brincar de Poesia?

  Objetivo:

  Instigar a leitura e a produção de textos poéticos.

4.12- Projetos 2015

- **4.12.1**- Projeto: Mãe, Luz da Vida!

  Objetivo:

  Fortalecer os laços afetivos na FAMÍLIA, valorizando o papel da MÃE como elemento fundamental na constituição de um grupo familiar.

- **4.12.2**- Projeto: São João das Nossas Coisas.

  Objetivo:

  Enriquecer o conhecimento dos alunos quanto aos costumes que envolvem as festas juninas, para que os mesmos possam valorizar essas tradições culturais.

- **4.12.3**- Projeto: Reescrevendo Mãe D'água – PB (Mãe D'água atualmente)

  Objetivo:

Atualizar a história referente a cidade de Mãe D'água – PB, bem como desenvolver habilidades nos alunos nas aulas de artes.

4.13- Projetos 2016

- **4.13.1**- Projeto Dia das Mães (Ano III): Mãe, você é especial!

  Objetivo:

  Fortalecer os laços afetivos na FAMÍLIA, valorizando o papel da MÃE como elemento fundamental na constituição de um grupo familiar.

- **4.13.2**- Projeto: São João das Nossas Coisas. (Ano II)

  Objetivo:

  Enriquecer o conhecimento dos alunos quanto aos costumes que envolvem as festas juninas, para que os mesmos possam valorizar essas tradições culturais.

- **4.13.3**- Pai ... Meu Herói, Meu Amigo (Ano III)

  Objetivos:

  a) Refletir sobre as alterações, os novos conceitos e formatos das instituições sociais e familiares;
  b) Reconhecer esse momento para privilegiar atividades que promovam análise crítica e também impliquem valores como **amor**, **carinho**, **respeito**, **justiça social**, **igualdade**, **fraternidade**, entre outros.

4.14 Projetos 2017

4.14.1-Projeto: Luiz Gonzaga: Referenciando e resgatando os nossos sanfoneiros

Objetivos:

a) Conhecer aspectos da vida e obra do cantor e compositor Luiz Gonzaga; Pesquisar; Convidar; Resgatar Músicos tocadores de Sanfonas;
b) Reconhecer o gênero musical (forró);
c) Expressar ideias e sentimentos após a escuta e interpretação das diversas músicas do Rei do Baião;
d) Conhecer alguns elementos que caracterizam o sertão nordestino e a vida do homem do sertão, retratada nas letras das músicas do compositor e cantor Luiz Gonzaga;
e) Fazer uma releitura das obras de autoria ou coautoria, através das artes visuais, canto, produção de paródias

4.15- Projeto 2018

4.15.1-Projeto: O lixo vira luxo: Aprendendo a reciclar

Objetivos:

a) Minimizar o esgotamento de recursos não renováveis;
b) Modificar atitudes e práticas pessoais;
c) Conhecer maneiras diferentes de coletar o lixo;
d) Orientar a coleta seletiva do lixo para o reaproveitamento dos resíduos;
e) Experimentar a prática de reciclagem na escola.

4.16 – Projetos 2019

- **4.16.1-Projeto**: Descobrindo o Passado por meio de Vestígios.

  Objetivos:

  a) Compreender a formação dos fósseis, a partir da sedimentação;
  b) Compreender os objetos de estudo e diferenciar a Paleontologia da Arqueologia;
  c) Observar alguns fósseis típicos e levantar questões sobre a evolução dos seres vivos;
  d) Perceber que os seres vivos têm um ciclo de vida, ou seja, aparecem e desaparecem;

  Identificar os períodos dos fenômenos ocorridos na Terra pelo estudo dos fósseis em uma Perspectiva cronológica, por meio da construção de uma linha do tempo

- **4.16.2 Projeto: Memórias Literárias**

  Objetivo:

a) Rememorar alguns fatos da história do município de Mãe D'água, através de objetos antigos e memórias narradas por idosos deste município.

- **4.17 Projeto: 2021**

  Família e Escola: Uma via de mão dupla
  Desafios e possibilidades na pandemia
  Objetivos:

a) Dar aulas de forma remota para a segurança de todos como orienta OMS como medida preventiva a disseminação do COVID-19;
b) Desenvolver atividades pedagógicas que promovam a integração familiar e educação doméstica, visando o bem estar social durante o período de isolamento, que se utilizem, principalmente, dos componentes presentes nos lares dos estudantes;
c) Desenvolver atividades pedagógicas de alfabetização e letramento matemático, com suporte do livro didático, atividades impressas/apostilas com conteúdo já vistos realizado através de dispositivos virtuais acessado pelos estudantes.

- **4.18 Projeto: 2022**

Projeto: Aprender Mais
Objetivos:

a) Desenvolver habilidades relacionadas à leitura, escrita e educação matemática, com o auxílio de todas as disciplinas trabalhando em conjunto, estimulando os alunos para uma aprendizagem satisfatória;
b) Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial do aluno;
c) Promover o desenvolvimento da escrita;
d) Incentivar o aprendizado em matemática aprimorando as operações matemáticas;
e) Desenvolver estratégias para resoluções de situações-problemas.

- **4.19.1 Projetos: 2023**
- **4.19.1- Projeto:** Aprender Mais: Alfabetização em foco
  Objetivos:

a) Alfabetizar os alunos com o auxílio de todas as disciplinas trabalhando em conjunto, estimulando os alunos para uma aprendizagem satisfatória.
b) Desenvolver habilidades relacionadas à leitura e escrita;
c) Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial do aluno;
d) Promover o desenvolvimento da escrita.

- **4.19.2 Projetos:** Leitura em Movimento

Objetivos:

a) Estimular o hábito da leitura literária e desenvolver a fluência leitora.
b) Identificar o perfil leitor dos estudantes;
c) Selecionar e escolher obras literárias clássicas, considerando os perfis identificados;
d) Realizar círculos de leitura;
e) Visitar espaços que favoreçam o ato de ler, como bibliotecas, salas de leitura e livrarias;
f) Promover momentos para a leitura silenciosa;
g) Acompanhar as leituras realizadas em fichas de leitura (físicas e/ou virtuais);
h) Organizar o cofrinho da leitura;
i) Fazer oficinas de retextualização das obras lidas;
j) Criar peças teatrais, a partir dos textos retextualizados;
k) Encenar textos literários;
l) Utilizar mídias digitais, através das redes sociais (Instagram, TikTok, Facebook, etc...) para o compartilhamento das leituras feitas.

- **4.19.3 Projetos:** IDEB e Matemática – superando desafios e alcançando melhores resultados.

Objetivos:

a) Desenvolver habilidades e competências de Matemática nos estudantes a fim de sanar dificuldades de aprendizagem.

b) Apresentar as habilidades e competências de Matemática aos estudantes;

c) Fazer avaliação diagnóstica, a partir de aplicação de simulado, observando assim as dificuldades dos estudantes;

d) Exercitar habilidades e competências de Matemática para aumentar o desempenho dos alunos;

e) Aplicar atividades que aprimorem as habilidades e competências de Matemática reduzindo os desníveis de conhecimento.

- **4.19.4 Projetos:** Cada estrela uma oportunidade

a) Propiciar aos alunos momento de reflexão sobre a indisciplina no dia a dia de sala de aula e elaboração de um ambiente de colaboração e respeito entre alunos, professores, gestão e demais funcionários, por meio de sistematização de regras e valores humanos.

b) Entender algumas definições a respeito de valores através de uma boa convivência na escola – direitos e deveres;

c) Expor o regimento escolar para que todos os alunos possam ter conhecimento de todas as regras da escola**;**

d) Compreender que atitudes de indisciplina interferem no processo ensino-aprendizagem;

e) Identificar e avaliar situações de indisciplina na sala de aula;

f) Estabelecer e explicar as regras sobre a bonificação para os alunos com resultado exitosos relacionado ao bom comportamento.

- **4.20 – Projeto 2024**
- **4.20.1- Projeto:** Gente Amiga "Fortalecendo Vínculos Pessoais e de Grupos"

Objetivos:

a) Desenvolver um trabalho coletivo na sala de aula com os estudantes, propondo união e respeito entre eles, como parceiros, estimulando o crescimento de todos, resgatando valores e o fortalecimento da amizade no ambiente escolar.

b) Refletir sobre a importância da amizade nas relações humanas;

c)Observar atitudes pessoais, comunitárias e de grupos que ameaçam a fraternidade;

d)Apontar propostas e caminhos para fortalecer a amizade;

e) Criar oportunidades que possibilitem construir pontes de aproximação e cuidado recíproco;

f) Estimular a empatia, respeito às diferenças, solidariedade e afetividade visando uma cultura de paz;

g) Desestimular a prática do bullying, cyberbullying e todo tipo de preconceito no ambiente escolar;

h) Fortalecer a autoestima dos estudantes;

i) Estimular o otimismo;

- **4.20.2-**Projeto: Aprender Mais: Alfabetização em foco- ano II

Objetivos:

a) Alfabetizar os alunos com o auxílio de todas as disciplinas trabalhando em conjunto, estimulando os alunos para uma aprendizagem satisfatória.

b) Desenvolver habilidades relacionadas à leitura e escrita;

c)Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial do aluno;

d)Promover o desenvolvimento da escrita.

- **4.20.3-**Projeto: leitura em movimento- ano II

Objetivos:

a) Estimular o hábito de ler textos literários e, assim, desenvolver a competência leitora.
b) Selecionar, apresentar e escolher obras literárias clássicas, considerando direcionamentos temáticos. propostos pelo professor, e o interesse dos estudantes;
c) Visitar espaços que favoreçam o ato de ler, como bibliotecas, salas de leitura e livrarias;
d) Promover momentos para a leitura individual e coletiva em sala;
e) Acompanhar as leituras realizadas por meio de fichas físicas e/ou virtuais;
f) Realizar rodas de conversa para a socialização das leituras feitas;
g) Fazer oficinas de retextualização das obras lidas;
h) Criar peças teatrais a partir dos textos retextualizados;
i) Encenar textos literários;
j) Compartilhar as leituras feitas em diferentes espaços da comunidade e/ou nas mídias digitais (Instagran, Tik Tok, WhatsApp Facebook, etc...).
k) Organizar atividades como: sarau poético, café com prosa, piquenique literário e/ou outras.

- **4.20.4-** Projeto: Em Busca do Pódio

Objetivos:

a) Contribuir para o fortalecimento da capacidade interpretativa e expressiva dos alunos, estimulando, a partir de textos, o uso adequado e reflexivo da Língua Portuguesa.

b) Promover a participação em uma Olimpíada de conhecimento de Língua Portuguesa, composta por provas escritas com diversificados tipos de questões;

c) Resolver questões que estimulem o bom uso da Língua Portuguesa e que exercitem a capacidade interpretativa e comunicativa dos alunos;

d) Apresentar questões com exemplos de textos e ditos de excelência expressiva, extraídos do material da Olimpíada do Instituto Philotimia.

e) Propor desafios que verifiquem o conhecimento e o uso do Português pelos estudantes;

f) Aplicar atividades de treinamento, a exemplo de simulados e games.

g) Realizar encontros orientativos e formativos sobre os conteúdos da Olimpíada.

h) Prestigiar os alunos que se destacarem nas habilidades de expressão e interpretação e no uso padrão da nossa língua;

i) Fortalecer o espírito esportivo no ambiente escolar, bem como a autoconfiança nos estudantes;

- Organizar situações nas quais a Língua Portuguesa utilizada pelos alunos esteja adequada aos seus contextos de produção e recepção.

5- OFERTA DE CURSOS E TURMAS

Uma educação de qualidade tem por finalidade a formação humana. Dessa forma, é necessário que a escola seja um ambiente prazeroso para os alunos tanto no sentido físico como no pedagógico.

A Escola oferta o Ensino Fundamental Regular de 6.º ao 9.º ano, contando neste ano letivo com 9 turmas regulares, sendo: 2 de 6.º ano, 3 de 7.º ano, 2 de 8.º ano, 2 de 9.º ano.

Modalidade de Ensino Ofertada Regularmente: 6.º ao 9.º ano do Ensino Fundamental - Regular

Número de Turmas: 9 turmas regulares

Turno de Funcionamento: Manhã – Tarde

A escola também assegurará aos jovens e adultos, mediante oferta de curso presencial e remoto, o Ensino Fundamental na modalidade EJA, com especificidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, com base nos parágrafos 1º e 2º do Artigo 37 da LDB.

5.1- O tempo escolar

O trabalho pedagógico só terá sucesso se firmado dentro de uma estrutura traçada, organizada e planejada, para isso, é preciso que haja um tempo para ser programada e posta em prática. Esse tempo escolar poderá ser reformulado, havendo necessidades como: Construção do

Projeto Político Pedagógico, Planejamento e Replanejamento, Reuniões de Pais e mestres, além dos dias letivos já programados no calendário.

O horário escolar é o que fixa o número de horas por semana a cada uma das disciplinas componentes do currículo escolar.

5.1.1 - Na E.M.E.F. Manoel Nunes Trindade, no ensino regular, é assim organizado:

- 200 dias de efetivo trabalho escolar anual;

- 25 horas semanais, sendo 20 horas aulas semanais, de 45 minutos cada uma e 05 horas de departamento (encontros e plantões pedagógicos).

As atividades escolares no ensino regular são de segunda a sexta-feira nos períodos matutino e vespertino. Sendo o período matutino iniciando às 07h e terminando às 11h45min e o vespertino das 12h30min às 17h15min. O intervalo para a merenda é de 15 minutos.

5.1.2 – Na Educação de Jovens e Adultos **(EJA),** correspondente aos anos finais do ensino fundamental, a duração mínima será de 1.600 horas anuais por ciclo, distribuídas em, no mínimo, duzentos dias letivos de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais e de recuperação. Os ciclos acontecem com aulas presenciais (4 horas-aulas), nas terças-feiras e quintas-feiras. Nas segundas-feiras, quartas-feiras e sextas-feiras, é feita a entrega e acompanhamento de atividades remotas, através de cadernos de atividades.

5.2- O Calendário Escolar

5.2.1 - O Calendário Escolar Regular prevê um mínimo de 200 (duzentos) dias letivos e deverá constar obrigatoriamente início e término do período letivo, os dias de feriados, recesso escolar, férias, as matriculas de alunos, a renovação dos mesmos e o planejamento pedagógico e reunião de pais e mestres.

5.3- Espaços Pedagógicos

5.3.1- Sala de Leitura e Biblioteca

A Sala de Leitura e Biblioteca, entendida como espaço onde não apenas o aluno seja frequentador, mas também professores e a própria comunidade, espaço este que levem os indivíduos a adquirirem gosto pela leitura. Deve ser um local privilegiado para a prática pedagógica, organizada para integrar com a sala de aula no desenvolvimento do currículo escolar.

Tendo como objetivo proporcionar e despertar o interesse do aluno pela prática da leitura, de forma prazerosa e espontânea, contribuindo na construção do conhecimento, principalmente o enriquecimento do vocabulário e possibilitando ao aluno ter uma mente aberta e crítica.

Sendo um grande suporte ao professor, ajudando-o significativamente na melhoria do seu intelecto, bem como na sua prática em sala de aula. Ressaltando que o acervo voltado para prática docente, serve como apoio a outras instituições em suas necessidades de informação.

Tanto a Sala de Leitura quanto a Biblioteca são espaços de aprendizagem dinâmicos, onde o conhecimento é acessível e o aprendizado é incentivado. Elas representam lugares onde as pessoas podem explorar novos horizontes intelectuais, desenvolver habilidades e ampliar seus horizontes culturais. Em conjunto, esses espaços contribuem para a formação de uma sociedade mais informada, educada e culturalmente rica, demonstrando o poder duradouro do acesso à informação e da busca do conhecimento.

5.3.2- Sala de Recursos Multifuncionais

A **Escola Municipal de Ensino fundamental Manoel Nunes Trindade** por meio do documento Política Nacional de Educação Especial Equitativa Inclusiva-PNEEEI (Brasil,2018), desde o ano letivo de 2012 concretiza ações colaborativas com uma sala de recursos com serviços de apoio pedagógico.

Um espaço organizado com materiais didáticos e pedagógicos, profissionais com formação para atender os alunos com deficiência, matriculados no ensino regular que são atendidos em classes comuns e sala de recursos no contraturno.

Objetivando promover condições de acesso, participação, permanência e aprendizagem. E assim, diminuir as barreiras existentes no processo de aprendizagem desses alunos aprimorando e valorizando cada um de acordo com suas peculiaridades, contando com apoio e incentivo da equipe multidisciplinar (NAPE) e da família no processo educativo.

5.3.3 - Metodologia

A Inclusão se dará através da matrícula de alunos com deficiência, pessoas com Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), autismo (TEA), deficiência intelectual (DI), deficiência física, deficiência visual/baixa visão, auditivo e transtorno de aprendizagem, surdez ou perda auditiva.

Os conteúdos ministrados serão alinhados de acordo com a Matriz Curricular, porém com o olhar atento capaz de atender suas especialidades e singularidades ao público-alvo da sala.

5.3.4-Formas de trabalho

A compreensão da educação para pessoas com deficiência nesta perspectiva está relacionada a uma concepção e às práticas da escola comum que mudam a lógica do processo de

escolarização, a sua organização e o estatuto dos saberes que são objetos do ensino formal baseados nos seguintes documentos:

A declaração de Salamanca, 1994, afirma que todas as crianças têm necessidades e aprendizagem únicas, tem direito de ir à escola de sua comunidade, com acesso ao ensino regular e os sistemas educacionais devem implantar programas, considerando a diversidade humana e desenvolvendo uma pedagogia voltada para a criança.

A Lei nº 13.146,06 de julho de 2015 (LBI) destina assegurar e a promover em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência visando a inclusão social e cidadania.

O Projeto de lei n°9.394, 20 de dezembro de 1996 assegura a presença de cuidador na escola regular e em função das necessidades especiais quando necessário ao educando com deficiência.

O decreto de nº 09 de 22 de março de 2022, do município de Mãe d' Água dispõe sobre a criação do NAPE (Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado). O NAPE é composto por um professor do AEE, dois psicólogos, dois psicopedagogos, um assistente social e um orientador educacional, formando assim uma equipe multidisciplinar vinculada à Secretaria Municipal de Educação, a qual é responsável pela sua organização e acompanhamento da equipe técnica do núcleo de inclusão, em suas áreas especificas. Tendo parcerias com a Secretaria Municipal de Saúde e Assistência Social, que atuará no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da rede municipal que necessitarem do apoio.

Com isso, a sala de recurso contribui com o processo de inclusão da seguinte forma: trabalha com os alunos em turno inverso ao que estão matriculados e conforme cronograma e horário através do atendimento individual ou em grupo na sala do AEE, apoia professores e profissionais de apoio do Ensino Regular; dialoga com as famílias através de reuniões orientando sobre a deficiência e como lidar com procedimentos necessários para a educação dos filhos.

Dentre as atividades curriculares destacam-se as oficinas de arte, jogos educativos, vídeos, comunicação alternativa, palestras, músicas, atividades motoras, campanhas educativas, visita escolar e domiciliar, entre outras que são desenvolvidas com o intuito de favorecer a autonomia do aluno, valorizando os aspectos lúdicos, criatividade, desenvolvimento de estratégia lógica e jogos adaptados de forma a constituir um conjunto especifico mediante a produção do conhecimento.

Nesse sentido há uma grande variedade de materiais e recursos pedagógicos que podem ser utilizados para o trabalho na sala de recursos o qual não pode ser confundido com um reforço escolar.

5.3.5- Escola Inclusiva

A educação para pessoa com deficiência perpassa todos os níveis, etapas e demais modalidades de ensino, sem substituí-los, oferecendo aos seus alunos serviços, recursos e estratégias de acessibilidades ao ambiente e aos conhecimentos escolares.

A escola comum se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas para de fato incluir.

Partindo do princípio de que a educação inclusiva é um trabalho social e pedagógico, tendo em vista o apoio e a união entre escola e família, esse vínculo possibilita ao indivíduo com deficiência um melhor aprimoramento do processo de ensino, bem como emocionalmente e intelectualmente para atingir o alvo comum que é o bem-estar e a aprendizagem do educando.

Ensinar é marcar um encontro com o outro e a inclusão escolar provoca, basicamente, uma mudança de atitude diante do outro, esse que não é mais um indivíduo qualquer, com o qual topamos simplesmente na nossa existência e/ou com o qual convivemos um certo tempo de nossas vidas.

6- CURRÍCULO

6.1- Planejamento Escolar

Do planejamento escolar fazem parte, além da análise da realidade concreta, a definição de metas (este conteúdo ou atividade, para que e porque), a seleção dos conteúdos (o que é necessário aprender), as opções metodológicas e os critérios de avaliação. Mas cada uma dessas ações devem ser sempre acompanhadas de reflexão, de busca, da adaptação, da mudança, a fim de provocar o aprimoramento da ação anterior e o ajustamento à realidade.

Além desses pressupostos na E.M.E.F. Manoel Nunes Trindade o planejamento é visto como o trabalho de levantamento de dados, organização de métodos, atividades e etapas, visando alcançar os objetivos propostos.

Dentro da Proposta Pedagógica, os conteúdos são desenvolvidos de forma interdisciplinar e que são planejados pelo grupo de professores em nível geral e em reuniões de grupos por disciplinas e ano.

Cabe ao professor organizar e planejar as situações de ensino e aprendizagem em sua sala de aula e a escola junto com cada docente elabora o planejamento bimestral de cada disciplina.

Neste planejamento ficam estabelecidos alguns dos projetos que serão desenvolvidos ao longo do ano letivo, em cada bimestre. Além disso, o planejamento é desenvolvido semanalmente, através de plantões pedagógicos, formações continuadas e preparação de atividades diárias.

O currículo compreende todas as atividades que são desenvolvidas pela E.M.E.F Manoel Nunes Trindade, visando o alcance dos objetivos estabelecidos, no seu projeto educativo. Assim, o planejamento escolar é formado por dois conjuntos de ações, que se articulam entre si e se complementam:

a) A grade curricular, que compreende as diferentes áreas do conhecimento e os conteúdos desenvolvidos desde o 6°ano do Ensino Fundamental, até a conclusão do 9° Ano;

b) O conjunto de atividades e práticas que decorrem da grade curricular e que a enriquecem e complementam, desenvolvendo e aprimorando conceitos e habilidades junto aos alunos.

As aulas contemplam um currículo contínuo (flexibilização e conexão dos currículos de 2022/2023, retomando habilidades e conteúdos que não puderam ser contemplados em anos anteriores ou que precisam ser aprofundados)

6.1.2-Metodologia

A tarefa mais relevante do professor hoje é organizar o seu ensino porque é exatamente através disso que a educação escolar se legitima.

A Metodologia é o caminho a percorrer para a compreensão de determinado assunto indispensável para a formação do aluno em sua totalidade, incentivando a busca do conhecimento, da cidadania, da criticidade e dos valores morais e éticos.

Aos professores, caberá ter clareza nos objetivos a serem alcançados e, além disso, deverão proporcionar aos alunos atividades que tenham caráter de conforto, desafio e experimentação, para que o sujeito sinta a necessidade da busca e o prazer do encontro, e seja encorajado a ser, a conhecer, a fazer e a conviver.

Para isso, partiremos dos seguintes princípios:

- Que o conhecimento se constrói a partir de conhecimentos anteriores;
- Que os sujeitos aprendem em tempos diferentes e na interação com o objeto de estudo.

A metodologia do ensino da E. M. E. F. Manoel Nunes Trindade descrita é efetivamente colocada em prática, segundo as habilidades e competências da BNCC, seguindo os seguintes tópicos:

- **Abordagem diagnóstica:** A escola aborda de forma diagnóstica os conhecimentos prévios dos alunos para saber qual caminho seguir;

- **Métodos de Ensino:** Os professores desenvolvem as estratégias e abordagens utilizadas para transmitir o conteúdo, com aprendizado baseado em projetos ou ensino colaborativo.
- **Recursos Didáticos:** A escola oferece aos docentes materiais, livros, tecnologia e outros recursos utilizados para apoiar o ensino.
- **Avaliação e Feedback:** A avaliação deve ser feita de forma processual e contínua, e não somente no fechamento da unidade. Sendo utilizadas as seguintes estratégias: Avaliação quantitativa e qualitativa. O feedback será fornecido aos alunos através da semana de reapresentação de conteúdos;
- **Diversificação e Adaptação:** Indica como a escola atende às diferentes necessidades e estilos de aprendizado dos alunos, incluindo aqueles com deficiências físicas e intelectuais;
- **Formações pedagógicas**: A escola promove o treinamento e o desenvolvimento contínuo dos professores;
- **Integração de Tecnologia:** A tecnologia está incorporada ao processo de ensino-aprendizagem oportunizando ao corpo docente e discente, possibilidades de compreensão nas multimídias e inovação curricular;
- **Aprendizado Socioemocional**: É desenvolvido um trabalho socioemocional com os alunos, ensinando habilidades como empatia, equidade e resolução de conflitos;
- **Acompanhamento e Melhoria Contínua:** A escola monitora o progresso dos alunos e avalia a eficácia da metodologia de ensino através do conselho de classe e planos de ação;
- **Inclusão e Diversidades:** A escola promove a inclusão de todos os alunos, independentemente de suas características individuais;
- **Participação da Comunidade:** A comunidade escolar participa da vida escolar dos discentes, incluindo família e alunos, envolvidos no processo educacional, na escuta ativa e nas tomadas de decisões relacionadas ao ensino.

6.1.3- Critérios de Avaliação

Os critérios de avaliação desempenham um papel fundamental para garantir uma avaliação justa, objetiva e consistente.

Os critérios de avaliação da aprendizagem são diretrizes usadas para avaliar o desempenho dos alunos. Os professores podem comunicá-los sobre suas expectativas e ajudá-los a entender como serão avaliados. Podendo incluir:

- **Conhecimento Conceitual:** Avaliam o entendimento e a retenção de informações, conceitos e teorias relevantes ao currículo.

- **Competências Gerais:** A avaliação por competências gerais requer uma abordagem mais ampla e holística, que vai além da simples mensuração do conhecimento acadêmico e se concentra no desenvolvimento de habilidades e atitudes dos alunos ao longo do tempo.
- **Competências Específicas:** A avaliação nas Competências Específicas da BNCC vai além de verificar conhecimentos, focando na aplicação prática das habilidades adquiridas. Com caráter contínuo e formativo, oferecer feedbacks que direcionam o desenvolvimento das competências, preparando os estudantes para aplicar seu aprendizado de forma significativa no mundo real.
- **Habilidades da BNCC:** A avaliação por habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) envolve a mensuração das competências, conhecimentos e habilidades específicos delineados na BNCC. Medem a capacidade dos alunos de aplicar o conhecimento em situações do mundo real, muitas vezes envolvendo tarefas práticas e resolução de problemas.
- **Competências Socioemocionais**: Avaliam o desenvolvimento das habilidades interpessoais, como empatia, trabalho em equipe e comunicação, além das habilidades emocionais, como resiliência e autorregulação emocional.
- **Valores Éticos:** Refletem os princípios éticos e morais que a instituição valoriza e busca instilar nos alunos, como responsabilidade, respeito e integridade.
- **Inclusão:** A inclusão envolve a adaptação de métodos de ensino e avaliação personalizada, uma vez que reflete o compromisso da instituição em garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e que suas necessidades individuais sejam atendidas de maneira equitativa.

Procedimentos e critérios para atribuição de notas:

- As avaliações utilizam técnicas e instrumentos diversificados, sempre com finalidade educativa;
- A avaliação será realizada no processo de ensino-aprendizagem, sendo os resultados expressos numa escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero).
- A promoção do estudante com baixo rendimento é definida pelas resoluções propostas pela UNDIME, em consonância com o Conselho Municipal de Educação;
- Os resultados das avaliações dos alunos serão registrados em documentos próprios, a fim de que sejam asseguradas a regularidade e autenticidade da vida escolar do aluno.
- O aluno com deficiência será avaliado não por seus limites, mas pelos progressos apresentados no decorrer do processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, o processo de avaliação foi dividido em duas etapas:

1ª Avaliação

Feita de forma contínua e diversificada, de acordo com as necessidades da turma e a critério do professor;

2ª Avaliação

2.1 Atividades escritas realizadas no 1º e 3º bimestre, inseridas nas aulas por meio de um cronograma sistemático;

2.2 Ao final de cada semestre (2º e 4º bimestres) são realizados simulados por disciplina com questões de múltipla escolha com quatro alternativas;

Disciplina	Quantidade de questões
Língua Portuguesa	10
Matemática	10
Geografia	10
História	10
Ciências	10
Inglês	10

3ª Avaliação

Critérios qualitativos;

Detalhamento dos critérios:

1- **Participação- (P)** O aluno participou da realização das atividades propostas. (3,5)
2- **Convivência social- (CS)** Responsabilidade, cooperação e relacionamento com os outros, disciplina - observância das normas e regulamentos da Instituição. (3,5)
3- **Progresso da aprendizagem- (PA)** O aluno demonstrou atitudes de evolução na aprendizagem. (3,0)

6.1.4- Recuperação dos Estudos

A oferta da recuperação de estudos significa reparar o erro com hipótese de construção do conhecimento, de aceitá-lo como parte integrante da aprendizagem possibilitando a reorientação dos estudos.

A recuperação estará condicionada a realização de todas as atividades significativas, com referência aos conteúdos que devem ser recuperados ou outras atividades solicitadas pelo professor. No decorrer de cada bimestre são realizadas semanas de reapresentação de conteúdos, bem como, atividades diversificadas e personalizadas de recuperação da aprendizagem.

Dessa forma, como a escola utiliza o sistema bimestral de avaliação, entendido como processo, oferece também a reavaliação, na qual alunos e professores têm a oportunidade de retomar os conteúdos não apreendidos ou não compreendidos.

O ano letivo se inicia em fevereiro e, durante este mês, recomenda-se que os professores procurem fazer uma revisão dos conteúdos necessários para dar continuidade ao processo, por meio do "continuum curricular". A recuperação não visa apenas recuperar nota, o objetivo maior é recuperar a compreensão dos conteúdos ministrados.

6.2- Resultados Educacionais

6.2.1- Desempenho Escolar dos Alunos

Com base em dados retirados dos relatórios do censo escolar podemos observar que os resultados alcançados em 2019 pela E.M.E.F. Manoel Nunes Trindade deixaram a desejar, visto que o índice de reprovação ficou em torno de 32% e o índice de aprovação compreendeu 68%.

Um ponto que merece ser bem analisado é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da instituição, pois ocorreu uma pequena queda no decorrer dos anos. Em 2009 a escola obteve uma média de 4.2, superando a meta projetada que era de 2.7, levando em comparação a outros municípios vizinhos, alcançamos um excelente desempenho que foi resultado de diversos fatores, dentre os quais podemos citar um bom trabalho em equipe que envolveu de um lado o empenho dos professores em desenvolver atividades atrativas para os alunos e de outro o interesse dos alunos que na maioria estava dentro da faixa adequada para suas respectivas séries e possuíam famílias comprometidas com sua aprendizagem e consequentemente presentes na escola. Já em 2011 esse índice baixou para 2.8, enquanto a meta proposta era de 2.9, essa queda deixou todos preocupados com os motivos que o levaram a ocorrer. Observou-se que os alunos se apresentavam mais dispersos e acabaram se envolvendo com assuntos que não estavam diretamente ligados a educação, e os professores, embora tentassem, não conseguiram encontrar meios para mudar essa situação.

Essa realidade incômoda levou todos os que compõem a instituição a planejarem atividades que procuram melhorar a aprendizagem tais como projetos de leitura, aulas de reforço e atividades lúdicas que visavam despertar a curiosidade dos alunos pelo desconhecido de forma prazerosa.

Todas as atividades propostas surtiram efeito, pois no IDEB 2013 a escola obteve uma média de 3.6, superando a meta projetada que era de 3.3. Dando sequência, o IDEB 2015 foi um sucesso com a nota 4.1, mais uma vez superando a meta projetada que seria de 3.7.

Esses resultados foram adquiridos graças ao trabalho eficiente desenvolvido na escola através de conversas informativas e projetos envolvendo valores sobre a importância da educação e sobretudo do estudo para a melhoria da qualidade de vida dos discentes.

No ano de 2017, mesmo mantendo uma Educação de qualidade e trabalhando com o intuito de auxiliar os alunos a melhorarem a sua aprendizagem, trabalho árduo tendo em vista a realidade na qual a sociedade está inserida, observou-se que o IDEB, que em 2015 havia superado a meta, agora manteve a média projetada sendo de 3.9 chegamos aos 4.0.

O impacto maior foi sentido mais adiante no ano de 2019 no qual o IDEB da instituição voltou a declinar, dessa vez com uma força maior com uma meta a ser vencida de 4.2, o resultado obtido foi bastante insatisfatório, apenas 3.0, trazendo a instituição muita preocupação. Com base nesses dados percebeu-se uma necessidade de analisar os resultados para corrigir os erros e ressignificar esse resultado negativo. Focar não nos pontos negativos, mas trabalhar para reverter uma situação tão indesejada, que infelizmente fez parte da realidade da instituição.

Diante dessa situação, a equipe da Escola resolveu agir e implementar dois projetos inovadores: "IDEB eu Tiro de Letra", de Língua Portuguesa e "IDEB e as dificuldades matemáticas", de Matemática, baseados nos Descritores da Prova Brasil. Esses projetos foram desenvolvidos com o intuito de suprir as dificuldades encontradas e elevar a qualidade do ensino oferecido.

Os projetos consistiram em um plano de reforço sistematizado. Inicialmente, houve a apresentação dessa proposta interventiva às famílias, à Secretaria de Educação e aos estudantes, objetivando unir forças e fortalecer os vínculos para o alcance das metas. Após a análise e compreensão dos Descritores da Prova Brasil, das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, foram promovidos aulões e aplicados simulados on-line, devido à pandemia do novo coronavírus (COVID-19), o que se apresentou como ação favorecedora no aumento do resultado do IDEB de 3,0 para 4,9 em 2021, ultrapassando a meta que era 4,5.

Acredita-se que a implementação desses projetos, baseados nos Descritores da Prova SAEB, foram fundamentais para reverter o cenário negativo e alcançar resultados satisfatórios. A Escola continuará a investir em estratégias semelhantes, visando sempre o crescimento e desenvolvimento educacional dos alunos.

Atualmente existe uma parceria entre as disciplinas, língua portuguesa, matemática, ciências humanas e ciências da natureza e arte na qual estão sendo trabalhadas avaliações diagnósticas para recomposição das aprendizagens, aulões e simulados, além de orientações de como responder corretamente o questionário socioeconômico.

6.2.2- Desempenho Global da Escola

Com relação a projeção global da E.M.E.F. Manoel Nunes Trindade, foi observado que os índices estão compatíveis com as demais instituições de ensino do município. O IDEB da escola em 2009 superou o índice das demais instituições, porém no ano de divulgação (2011) ele ficou um pouco abaixo da E.M.E.F. Edivaldo Júnior Soares da Rocha que obteve média de 4.1, quando sua meta proposta era de 4.0. Tendo uma grande melhoria em 2013 com a média alcançada de 3.6, em 2015 com a média 4.1 e 2017 se manteve na meta com média 4.0. Porém com um resultado bastante insatisfatório em 2019 de 3.0, quando a instituição tinha como meta 4.2.

Ressalta-se ainda, um ponto muito positivo, percebeu-se que a cada ano nossa evasão tem reduzido significativamente.

No que diz respeito a relação entre a instituição e a comunidade atendida é possível verificar que existe uma relação amigável, pois a direção da escola sempre procura realizar atividades que proporcionem a interação entre pais e alunos. Tais atividades são bem planejadas e pensadas com antecedência, pois grande parte das famílias dos alunos residem na zona rural do município e isso dificulta um pouco o deslocamento dos pais até a unidade de ensino, mas com um pouco de força de vontade eles, na medida do possível, têm uma boa participação nos eventos escolares.

6.2.3- Convivência na Escola

Encontramos muitas dificuldades no exercício da profissão e o que nos deixa muito preocupados é a convivência interpessoal, que já é uma temática bastante discutida nos planejamentos, devido aos novos modos de vida adotados pela sociedade contemporânea. Existe hoje uma tendência ao individualismo, onde os valores ficam um pouco esquecidos e a educação, de certa forma, se torna um pouco distorcida.

O tratamento entre professor-professor é cordial e respeitoso, o que nos torna uma equipe integrada, enquanto a relação professor-aluno é amistoso. Já o relacionamento aluno-aluno, por várias vezes, é desarmonioso. Mas dentro das estatísticas da nossa região e país pode-se concluir que ainda há um bom tratamento. Existe uma boa relação entre a direção, professores e demais funcionários, com base no diálogo facilitando uma ótima convivência entre os envolvidos.

A falta de interação social e a rotina alterada durante a pandemia, causaram estresse e ansiedade em alguns alunos, afetando sua saúde mental e atingindo profundamente o aprendizado deles, especialmente aos que não tinham acesso à tecnologia ou enfrentavam dificuldades em acompanhar as aulas online.

Os impactos causados pela pandemia na educação foram significativos e exigem esforços conjuntos de alunos, professores, famílias e governos para superar esses desafios e garantir um ensino de qualidade para todos.

No âmbito do nosso PP, buscamos promover uma convivência positiva por meio dos seguintes aspectos:

- **Respeito e Tolerância:** Cultivamos o respeito mútuo entre todos os membros da comunidade escolar, reconhecendo e valorizando a diversidade de origens, culturas, crenças e opiniões. Incentivamos a tolerância e a compreensão para construir pontes entre diferentes perspectivas.
- **Comunicação Efetiva:** Promovemos a comunicação aberta e eficaz, tanto entre os membros da equipe escolar quanto com os alunos e suas famílias. Isso inclui canais abertos para discussão de preocupações, sugestões e ideias.
- **Inclusão:** Comprometemo-nos a garantir a inclusão de todos os alunos, independentemente de suas habilidades, deficiências ou características individuais. Adaptamos nosso currículo e abordagens pedagógicas para atender às diversas necessidades de aprendizado.
- **Prevenção do Bullying**: Implementamos estratégias de prevenção e intervenção contra o bullying e o assédio, assegurando que nossos alunos se sintam seguros e apoiados em seu ambiente escolar.
- **Promoção da Cidadania e Valores:** Enfatizamos a importância da cidadania ativa e responsável, incentivando a participação dos alunos em atividades cívicas e promovendo valores como ética, solidariedade e justiça.
- **Bem-Estar e Saúde Mental:** Valorizamos a saúde mental e o bem-estar de nossos alunos e funcionários. Oferecemos apoio e recursos para lidar com desafios emocionais e psicológicos.
- **Participação Ativa:** Encorajamos a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar em decisões relacionadas à escola, buscando uma gestão democrática e colaborativa.
- **Ambiente Físico Seguro:** Mantemos um ambiente físico seguro e saudável, garantindo que as instalações estejam bem mantidas e que os alunos se sintam acolhidos e protegidos.

Através desses princípios e práticas, nossa escola visa criar uma convivência escolar positiva que não apenas promove o sucesso acadêmico, mas também contribui para o desenvolvimento integral dos alunos como cidadãos responsáveis e empáticos. Isso reflete nosso compromisso com a construção de um ambiente de aprendizado enriquecedor e inclusivo.

7- MARCO REFERENCIAL –

DEFINIÇÃO DAS PARTES DO PROJETO PEDAGÓGICO OU PROPOSTA PEDAGÓGICA

7.1- Projeto Pedagógico: Para Que Serve e a Quem Serve?

Um projeto pedagógico ultrapassa a mera elaboração de planos, que só se prestam a cumprir exigências burocráticas:

O Projeto Pedagógico é uma ferramenta essencial na gestão escolar, servindo como um guia que direciona as ações e metas educacionais de uma instituição de ensino. Como afirma Libâneo (2014), "O PPP é o documento mais importante da escola, pois é nele que a comunidade escolar define sua identidade, seus objetivos e suas estratégias de ação." Ele não apenas define a missão e a visão da escola, mas também estabelece metas, estratégias e ações concretas para alcançar uma educação de qualidade.

"O projeto pedagógico busca um rumo, uma direção". É uma ação intencional, com sentido explícito e compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sócio-político e com os interesses reais e coletivos da população majoritária.

O projeto pedagógico é o fruto da interação entre os objetivos e prioridades estabelecidas pela coletividade, que situa, através da reflexão, as ações necessárias à construção de uma nova realidade. É, antes de tudo, um trabalho que exige comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo: professores, equipe técnica, alunos, seus pais e a comunidade como um todo.

O PP não é apenas um documento burocrático, mas sim um instrumento que serve a toda a comunidade escolar. Segundo Veiga (2014), "O PPP é uma construção coletiva que envolve não apenas professores, mas também alunos, pais e demais membros da comunidade escolar." Ele serve como um elo entre a escola e a sociedade, promovendo a participação e o engajamento de todos os envolvidos no processo educativo. Além disso, o PPP também é uma ferramenta de prestação de contas, permitindo que a escola seja transparente em relação aos seus objetivos e resultados.

Portanto, o Projeto Pedagógico não apenas serve para orientar as práticas educacionais da escola, mas também serve como um instrumento de democratização e de promoção da qualidade da educação. Ele é uma expressão concreta do compromisso da escola com o desenvolvimento integral dos alunos e com a construção de uma sociedade mais justa e democrática (Nóvoa, 2021).

Com base nesses pressupostos a Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Nunes Trindade se mobiliza para a construção do seu PP, baseando-se na sua realidade para tornar o sonho possível.

7.1.2 - Missão da Escola

A Escola Manoel Nunes Trindade tem como missão primar pela educação de qualidade considerando os aspectos individuais de cada aluno e seu ritmo de aprendizagem, interagindo com as diferenças e formando cidadãos críticos e participativos.

Nosso compromisso é ir além do ensino acadêmico, buscando também cultivar valores como respeito, responsabilidade, diversidade e cidadania. Através do envolvimento ativo da comunidade escolar, estamos dedicados a preparar nossos alunos para um futuro desafiador, capacitando-os a contribuir de maneira significativa para a sociedade. Nossa missão é pautada na inovação e na melhoria contínua, garantindo que estejamos sempre adaptando nossas práticas para atender às necessidades em constante evolução de nossos alunos e do mundo ao seu redor.

7.1.3 - Objetivo Geral do Projeto Pedagógico

Capacitar nossos alunos a se tornarem cidadãos ativos, críticos e comprometidos com valores éticos, sociais e culturais. Buscamos promover a excelência acadêmica e o desenvolvimento integral, inclusive, inspirando-os a contribuir positivamente para a construção de uma sociedade justa, democrática e sustentável. Nossa escola está empenhada em proporcionar uma educação que transcende os limites da sala de aula, preparando nossos estudantes para enfrentar os desafios do mundo moderno com sabedoria e empatia, e assim, construir um futuro promissor para si e para a comunidade global.

7.1.4 - Objetivos Específicos do Projeto Pedagógico

- Buscar a melhoria da qualidade de ensino, para que haja também melhoria na qualidade de vida e das relações humanas;
- Exercitar a democracia e a cidadania, através do movimento de ação-reflexão-ação, buscando a participação e o comprometimento do grupo, traçando metas e alcançando objetivos;
- Introduzir questionamentos, visando à mudança nos procedimentos e atitudes da comunidade escolar, ao longo do processo ensino e aprendizagem;
- Melhorar o processo de ensino e aprendizagem, de modo que os alunos usufruam da escola para aprender, construir, crescer e conviver;
- Criar um espaço para que os professores possam refletir sobre ensinar e aprender;
- Proporcionar situações de aprendizagem, vivenciando os valores morais e auxiliando os indivíduos na formação de uma sociedade mais justa e humana;
- Garantir a liberdade de expressão e a participação de todos os componentes do sistema escolar na tomada de decisão quanto aos assuntos pertinentes à escola;

- Trabalhar as mídias apresentadas de maneira que o caráter teórico-prático das atividades busquem facilitar o processo de conhecimento e interação entre educadores e educandos por meio da utilização da tecnologia;
- Elaborar propostas concretas para utilização dos acervos tecnológicos disponibilizados à escola no desenvolvimento de atividades curriculares nas diferentes áreas do conhecimento;
- Implementar estratégias pedagógicas que visam elevar os índices de aprendizagem dos alunos em áreas específicas, como matemática, língua portuguesa preparando-os para as avaliações externas;
- Desenvolver ações para garantir a inclusão de alunos com deficiências, considerando a adaptação de materiais didáticos, a capacitação de professores e a acessibilidade nas instalações da escola;
- Estabelecer mecanismos eficazes de envolvimento dos pais e responsáveis na vida escolar, como reuniões, grupos de pais, e momentos de integração família-escola, com voz e escuta ativa;
- Integrar a educação para a cidadania nas atividades curriculares, promovendo valores como ética, respeito, solidariedade e responsabilidade social;
- Implementar no currículo, metodologias e atividades que visam o desenvolvimento da cultura da paz e das habilidades socioemocionais dos alunos, como empatia, resolução de conflitos, e inteligência emocional;
- Incorporar princípios de educação ambiental, promovendo a conscientização sobre a importância da sustentabilidade e da preservação do meio ambiente;
- Oferecer uma variedade de atividades extracurriculares que abrangem áreas como esportes, artes, música e tecnologia, permitindo que os alunos explorem seus interesses e talentos;
- Direcionar as condições de avaliação e análise dos resultados educacionais e do cumprimento das metas estabelecidas, ajustando o PP conforme necessário para atingir os objetivos.

7.2 – Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental.

As Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental são um documento importantíssimo que orienta a organização e o desenvolvimento do currículo nas escolas brasileiras. Elas têm o propósito de estabelecer diretrizes nacionais comuns para o Ensino Fundamental, garantindo a qualidade e a equidade na educação em todo o país. As Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental são regidas por legislações específicas, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), mais especificamente a Lei nº 9.394/96.

As diretrizes definem os objetivos gerais do Ensino Fundamental, destacando a importância da formação integral dos alunos, desenvolvendo suas capacidades cognitivas, emocionais, sociais e éticas. Elas estabelecem a estrutura curricular básica, que inclui as disciplinas obrigatórias e a carga horária mínima anual, garantindo uma base comum de conhecimentos, bem como tratam da avaliação da aprendizagem, enfatizando a importância de uma avaliação formativa, que auxilie no processo de ensino e aprendizagem, em vez de uma avaliação apenas somativa.

Elas permitem certa flexibilidade para que as escolas adaptem o currículo de acordo com as características locais e regionais, desde que respeitem os princípios e conteúdos estabelecidos.

Promovem a inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, garantindo que a escola seja um espaço inclusivo para todos e que incentiva a integração de temas transversais, como ética, cidadania, meio ambiente e diversidade no currículo escolar.

7.3 – Objetivos Educacionais da E.M.E.F. Manoel Nunes Trindade

A E.M.E.F. Manoel Nunes Trindade tem por objetivo primeiro ofertar uma educação escolar de qualidade aos seus alunos para que estes tenham embasamento e oportunidade para continuar estudando.

Para que estes objetivos se concretizem é preciso:

- Garantir que os estudantes tenham oportunidades de revisar e consolidar os conteúdos essenciais que possam ter sido afetados durante a pandemia, visando à recuperação do aprendizado e ao fechamento de possíveis lacunas;
- Promover aulas e atividades que ajudem os alunos a desenvolverem habilidades socioemocionais, como resiliência, empatia e autoconsciência para lidar com o estresse e as mudanças emocionais causadas pela pandemia;
- Capacitar alunos e professores no uso eficaz da tecnologia para aprimorar o aprendizado, incluindo habilidades digitais e a integração da tecnologia nas práticas pedagógicas;
- Oferecer abordagens de ensino mais personalizadas, reconhecendo as diferentes necessidades de aprendizado dos alunos e adaptando as estratégias de ensino de acordo com essas necessidades;
- Implementar programas e serviços de apoio à saúde mental para alunos, professores e funcionários, reconhecendo a importância do bem-estar emocional no ambiente escolar;
- Incentivar a participação ativa dos pais e responsáveis na vida escolar, promovendo parcerias sólidas entre a escola e a comunidade local;

- Integrar a educação ambiental nas práticas educacionais, aumentando a conscientização sobre questões ambientais e promovendo a sustentabilidade;
- Incentivar a pesquisa, a curiosidade e a criatividade dos alunos, envolvendo-os em projetos interdisciplinares que abordem questões locais e globais;
- Preparar os alunos para serem cidadãos ativos e responsáveis, promovendo valores democráticos, éticos e o respeito às diversidades;
- Implementar práticas de avaliação contínua que ajudem os alunos a refletirem sobre seu próprio aprendizado e a definirem metas para o crescimento acadêmico e pessoal;
- Planejar ações coletivas para elevação do índice de desempenho no IDEB e demais avaliações externas;
- Realizar busca ativa dos estudantes que não voltarem a estudar.

7.4- Fundamentos – Princípios Filosóficos do Trabalho Escolar

Filosofia é uma palavra grega que significa **"amor à sabedoria"** e consiste no **estudo de problemas fundamentais** relacionados à existência, ao conhecimento, à verdade, aos valores morais e estéticos, à mente e à linguagem.

Os fundamentos e princípios filosóficos do trabalho escolar desempenham um papel central na construção do Projeto Pedagógico (PP) de qualquer instituição de ensino. São eles que norteiam a filosofia educacional da escola e orientam as práticas pedagógicas. Como afirma Nóvoa (2020), "A base filosófica da educação é o alicerce sobre o qual todas as decisões pedagógicas e curriculares devem ser construídas."

Dentre os princípios que embasam nosso trabalho escolar, destaca-se o princípio da inclusão, que, segundo Arroyo (2019), "significa acolher e valorizar a diversidade, promovendo uma educação que respeite e atenda às necessidades individuais de cada aluno." Além disso, o princípio da formação cidadã, conforme Freire (2018), "reforça a importância de preparar os estudantes para serem cidadãos críticos e ativos, capazes de participar efetivamente na construção de uma sociedade justa e democrática."

Portanto, os fundamentos e princípios filosóficos do trabalho escolar são a base sobre a qual construímos nossa abordagem educacional. Eles nos guiam na busca por uma educação inclusiva, participativa e transformadora, que promova o desenvolvimento integral dos alunos e os prepare para os desafios do século XXI.

Com base nos pressupostos filosóficos apresentados, a Escola tem a pretensão de:

- **Promover a Inclusão**: Buscamos criar um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, onde cada aluno, independentemente de suas diferenças individuais, seja valorizado e tenha suas necessi-

dades atendidas. Acreditamos que a diversidade é uma riqueza, e nossa escola se esforça para garantir que todos os alunos tenham acesso a oportunidades educacionais de qualidade.

- **Formar Cidadãos Críticos e Ativos:** Temos o compromisso de preparar nossos estudantes para serem cidadãos críticos, éticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e democrática, capaz de respeitar a natureza e aos seus pares. Acreditamos que a educação não se limita apenas ao conhecimento acadêmico, mas também à formação de valores e à promoção do exercício da cidadania.
- **Desenvolver o Potencial de Cada Aluno:** Reconhecemos que cada aluno é único e possui talentos e habilidades diferentes. Portanto, nossa escola se esforça para desenvolver o seu potencial, oferecendo um ambiente de aprendizado que seja desafiador e estimulante.
- **Estimular a Participação Ativa**: Promovemos a participação ativa dos alunos em seu processo educacional, incentivando o pensamento crítico, a autonomia e o protagonismo. Queremos que nossos estudantes sejam capazes de tomar decisões informadas e contribuir de maneira significativa para a comunidade e a sociedade.
- **Preparar para os Desafios do Século XXI:** Reconhecemos que o mundo está em constante mudança, e nossa escola busca preparar os alunos para os desafios do século XXI, incluindo o uso responsável da tecnologia, a compreensão das questões globais e a capacidade de adaptar-se a um ambiente em constante evolução.

Nossa pretensão é criar um ambiente educacional que seja alinhado com esses princípios filosóficos, garantindo que nossos alunos recebam uma educação de qualidade que os prepare para o futuro e os ajude a se tornarem cidadãos ativos e comprometidos com valores éticos, morais e sociais.

Princípios Filosóficos do Trabalho Escolar

A filosofia educacional não apenas orienta as práticas pedagógicas, mas também influencia a missão da escola em criar um ambiente inclusivo, equitativo e que prepara os alunos para enfrentar os desafios em constante evolução, como a tecnologia, a globalização e as questões socioambientais. Portanto, esses princípios filosóficos são mais relevantes do que nunca, fornecendo a base para uma educação que empodera os estudantes a se tornarem agentes de mudança em um mundo em transformação.

Fundamentos Epistemológicos

Os fundamentos epistemológicos, na contemporaneidade, desempenham um papel crucial na estruturação do ensino e da aprendizagem. Eles se referem à compreensão da natureza do conhecimento e do processo de construção do saber. Em um mundo onde a informação está facilmente acessível, é fundamental cultivar a capacidade dos alunos de analisar criticamente, sintetizar e aplicar o conhecimento de maneira significativa. Nesse contexto, os fundamentos epistemológicos orientam a escola a adotar abordagens pedagógicas que promovam não apenas a memorização, mas também a compreensão profunda e a habilidade de aplicar o conhecimento em situações do mundo real. Esses fundamentos também incentivam a curiosidade, a investigação e o pensamento crítico, preparando os alunos para serem aprendizes ao longo da vida em uma sociedade baseada no conhecimento.

Fundamentos Didático-Pedagógicos

Os fundamentos didático-pedagógicos constituem a base teórica que sustenta as práticas de ensino e aprendizagem. Na contemporaneidade, eles se concentram na adoção de abordagens pedagógicas centradas no aluno, valorizando a construção ativa do conhecimento, a interatividade, o uso de tecnologia educacional e a promoção de habilidades socioemocionais. Esses fundamentos buscam criar ambientes educacionais dinâmicos, nos quais os estudantes são desafiados a pensar criticamente, colaborar e desenvolver competências relevantes para o século XXI, preparando-os para enfrentar os desafios e oportunidades do mundo atual.

8- MARCO CONCEITUAL

Em face da realidade descrita e analisada, que concepções de educação, escola, gestão, currículo, aprendizagem e avaliação se fazem necessárias para atingir o que pretendemos?

8.1- Concepção de Mundo

É um conjunto de ideias e concepções em que o homem constitui a realidade, neste sentido, a ação imprime ao mundo um caráter compartilhado e criativo. O mundo é um grande laboratório capaz de proporcionar infinitas descobertas contribuindo para o desenvolvimento das potencialidades. Como afirmou Morin (2015), "O mundo é complexo e multidimensional, e nossa compreensão deve abraçar essa complexidade."

Portanto mais importante que pôr escolas no mundo é saber pôr o mundo dentro das escolas.

Nesse sentido, Santos (2016) destaca que "nossa concepção de mundo é moldada por nossa posição geográfica, história e contexto social." Então a concepção de mundo não é apenas uma construção individual, mas também é influenciada pelo contexto social e histórico em que

vivemos. Ela desempenha um papel fundamental na formação cidadã e na maneira como enfrentamos os desafios e oportunidades que o mundo nos apresenta.

8.2- Concepção de Sociedade

Uma sociedade é uma estrutura ampla, na qual os sujeitos estabelecem relações, quase sempre, impessoais, mas que possuem um aspecto de coletividade. "A sociedade é o espaço onde construímos nossa humanidade e onde, ao mesmo tempo, somos moldados por ela" (Freire, 1970). Essa visão ressalta a interação constante entre os indivíduos e o ambiente em que vivem. Ela representa um agrupamento de indivíduos que interagem e organizam-se de maneira complexa, compartilhando valores, normas, cultura e instituições. Freire também reconhece que a sociedade é um organismo complexo com suas próprias regras e funcionamento.

Para a sociedade que queremos, faz-se necessário proporcionar ações que contribuam para o pleno desenvolvimento dos cidadãos, viabilizando pessoas mais esclarecidas. A escola é o espaço de transmissão sistemática do saber historicamente acumulado pela sociedade, que tem por objetivo formar indivíduos capacitando-os a participar como agentes transformadores.

Portanto, a sociedade desempenha um papel central na formação de indivíduos críticos e participativos na configuração de valores e normas que orientam o comportamento humano, como ressaltado por Paulo Freire.

8.3- Concepção de Ser Humano

Ser provido de qualidades físicas e psíquicas, move e remove situações de acordo com sua vivência. Agente transformador, criativo e capaz de solucionar problemas, que pode escrever a sua história de maneira crítica, construtiva, buscando metas que possam ser alcançadas sem prejudicar o meio em que vive. São indivíduos que têm a capacidade de agir conscientemente, de tomar decisões e de influenciar ativamente seu destino. Essa perspectiva destaca a importância da autonomia e da autodeterminação na formação do ser humano.

Portanto, a concepção de ser humano na educação não se limita a uma visão estática da natureza, mas reconhece a capacidade de mudança, crescimento e desenvolvimento pessoal. Ela enfatiza a importância da liberdade, da responsabilidade e da interação social na formação dos indivíduos, orientando abordagens educacionais que buscam promover o desenvolvimento integral e seu fortalecimento.

8.4- Concepção de Conhecimento

O ser humano distingue-se dos outros animais por agir com racionalidade. Possui grande capacidade mental e habilidade para desenvolver utensílios e adquirir conhecimento.

O conhecimento é a capacidade humana de entender, apreender e compreender as coisas, além disso ele pode ser aplicado, criando e experimentando o novo.

A concepção de conhecimento é um pilar fundamental no processo educacional, uma vez que molda como os indivíduos adquirem, interpretam e aplicam informações. Vygotsky (2017) ressalta a importância da interação social no processo de construção do conhecimento, argumentando que "o aprendizado é uma atividade social mediada pela linguagem e pela cultura." De acordo com essa visão, o conhecimento é moldado pelas interações sociais, pela troca de ideias e pelo contexto cultural em que ocorre.

Portanto, a concepção de conhecimento não se limita à acumulação de fatos, mas engloba a compreensão, a aplicação e a contextualização das informações. Ela reconhece a importância do diálogo, da experiência e das interações sociais no processo de aprendizagem, formando a base para abordagens educacionais que valorizam a construção ativa do conhecimento.

8.5- Concepção de Educação

A Educação é o meio que permite ao homem formar-se e construir-se em um ser digno e consciente de suas ações. É através da educação que ele constrói a sua cidadania e interage com o meio, com o outro, e, poderá ou não, transformar a sua vida e a sociedade.

A concepção de educação é o cerne de qualquer projeto pedagógico, pois determina como vemos o processo de ensino-aprendizagem e o papel da escola na formação dos indivíduos. Nesse contexto, Paulo Freire (1970), um dos mais influentes educadores brasileiros, afirmou que "a educação é um ato de amor, por isso um ato de coragem." Para Freire, a educação não é apenas a transmissão de conhecimento, mas um ato transformador que envolve a conscientização, a reflexão crítica e a busca pela liberdade e emancipação.

Portanto, a concepção de educação na contemporaneidade transcende a mera transmissão de informações e visa à formação de cidadãos críticos, autônomos e engajados. Ela valoriza a participação ativa dos alunos, a reflexão, a ação transformadora e a busca constante pelo conhecimento, alinhando-se com abordagens pedagógicas que visam ao desenvolvimento integral e à formação de sujeitos capazes de enfrentar os desafios de um mundo em constante mudança.

8.6- Concepção de Escola

A concepção de escola na contemporaneidade vai além de ser um local de ensino formal e busca ser um espaço de formação integral, promovendo a construção do conhecimento, o desenvolvimento de competências e a formação de cidadãos ativos, críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Ela abraça a diversidade, valoriza a inclusão e se alinha com abordagens pedagógicas que visam à promoção do desenvolvimento de todos os alunos. Como afirma Libâneo

(2013), "a escola é um espaço de construção do conhecimento, mas também de formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade."

Essa visão ressalta que a escola não se limita à transmissão de conteúdos, mas também desempenha um papel fundamental na formação cidadã e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Além disso, a escola desempenha um papel crucial na promoção da equidade e na redução das desigualdades sociais. Conforme apontou Arroyo (2014), "a escola tem a responsabilidade de garantir que todos os alunos, independentemente de seu contexto social, tenham acesso a uma educação de qualidade." Essa visão destaca a importância da inclusão e da justiça educacional na construção de uma sociedade mais igualitária, justa e democrática.

8.7. Concepção de Professor

O professor desempenha um papel crucial na eficácia do processo educacional. Segundo Freire (2018), "o professor não é apenas um transmissor de conhecimento, mas um mediador do processo de aprendizagem, um facilitador do diálogo e da reflexão crítica." O autor enfatiza o papel ativo do professor na construção do conhecimento e na formação de cidadãos críticos. Para Perrenoud (2013), "o professor deve ser um facilitador do aprendizado, promovendo a participação ativa dos alunos e adaptando sua prática às necessidades individuais." Isso destaca a importância de uma abordagem personalizada e centrada no aluno.

No entanto, a concepção de professor na contemporaneidade vai além de ser o detentor do conhecimento; ele é um guia, um mediador e um facilitador do processo de aprendizagem. Ele valoriza a construção ativa do conhecimento, a interação e a participação dos alunos, alinhando-se com abordagens pedagógicas que buscam promover uma educação mais significativa e centrada no desenvolvimento integral dos estudantes.

8.7.1- Concepção de Aluno

É de suma importância a maneira como vemos os alunos e o papel deles no processo de aprendizagem. Segundo Vygotsky (2017), "o aluno é um ser ativo e construtor de seu próprio conhecimento." Essa perspectiva enfatiza o papel central do aluno na construção do conhecimento e na sua própria formação.

A concepção de aluno pode ser influenciada pela ideia de educação inclusiva, que enfatiza que "cada aluno é único, com suas próprias necessidades, habilidades e ritmo de aprendizagem" (Salamanca Statement, 1994). Isso destaca a importância de abordar a diversidade e de adaptar o ensino para atender às necessidades individuais de cada aluno.

Dessa forma, pensar no sentido do ser aluno na contemporaneidade vai além de considerá-los como receptores passivos de informações; eles são vistos como agentes ativos na construção do conhecimento. O aluno tem e deve ser apoiado na sua a individualidade, adversidade e na sua participação ativa no processo de aprendizagem.

8.7.2- Concepção de Ensino

O ensino desempenha um papel crucial na forma como o conhecimento é transmitido e como os alunos são envolvidos no processo de aprendizagem. Para Vygotsky, pode ser compreendido como "a chave que abre as portas do desenvolvimento cognitivo das crianças" (Vygotsky, 1978).

Nessa perspectiva, o ensino não é apenas a transmissão de informações, mas um processo ativo e dinâmico que promove o avanço do aluno para níveis mais complexos de compreensão. Envolve a criação de um ambiente em que os estudantes sejam desafiados a estender seus limites e a atingir seu potencial máximo.

De certo, a concepção de ensino, na contemporaneidade, busca promover uma educação mais ativa e significativa, na qual os alunos não apenas absorvem passivamente informações, mas participam ativamente do processo de construção do conhecimento. Ela valoriza a conexão com o conhecimento prévio dos alunos, a exploração e a interação, alinhando-se com abordagens pedagógicas que visam à promoção do pensamento crítico, da resolução de problemas e da autonomia dos estudantes.

8.7.3- Concepção de Aprendizagem

A aprendizagem é um processo complexo e fundamental no contexto educacional, no qual o professor desempenha um papel central. Segundo Vygotsky (1978), "a aprendizagem é a pedra angular do desenvolvimento cognitivo, e o professor atua como mediador desse processo." Isso reflete a ideia de que a aprendizagem não é um mero acúmulo de informações, mas um processo ativo que promove o crescimento intelectual e a construção do conhecimento, com o professor atuando como um guia experiente.

A aprendizagem não é um empreendimento solitário. Assim, na concepção inspirada nas ideias de Vygotsky, o papel do professor é o de mediador ativo, que facilita o processo de aprendizagem, guia os alunos em direção a níveis mais avançados de compreensão e promove a colaboração, o diálogo e a zona de desenvolvimento proximal. O professor atua como um facilitador do desenvolvimento cognitivo dos alunos, promovendo uma abordagem mais rica e significativa para a educação.

O eixo organizador da prática pedagógica está na aprendizagem, entendendo que alguns alunos precisam de mais tempo e de metodologias diferenciadas para garantir que ocorra a efetiva aprendizagem. Nesse ponto, vale lembrar o que Paulo Freire não se cansava de repetir: "ensinar exige comprometimento.''

Além disso, o professor deve estabelecer uma ligação entre o que será ensinado e o conhecimento que o aluno já possui, para que se crie uma conexão entre a sala de aula e o seu dia a dia.

8.7.4- Concepção de Cidadania

No âmbito educacional, a concepção de cidadania é fundamental para a formação de cidadãos plenos. Deve se concentrar em formar os alunos não apenas com conhecimento acadêmico, mas também com valores e competências que os tornem membros ativos e responsáveis da sociedade, promovendo o entendimento dos seus direitos e deveres como cidadãos. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades do pensamento crítico, a promoção da participação ativa na comunidade escolar e a valorização de princípios como a igualdade, a justiça e a tolerância.

Assim, no contexto educacional, a cidadania vai além da transmissão de informações, uma vez que envolve a preparação dos alunos para serem cidadãos conscientes - comprometidos com uma sociedade democrática e inclusiva -, capazes de contribuir positivamente para o bem comum - papel essencial na construção de uma educação significativa – e, ainda, competentes para formar cidadãos ativos e responsáveis.

8.7.5- Concepção de Valores

A concepção de valores na educação é fundamental para a formação de cidadãos éticos e responsáveis. De acordo com Paulo Freire," os valores não podem ser impostos, mas devem ser construídos através do diálogo e da reflexão crítica" (Freire, 1970). Isso destaca a importância de envolver os alunos, ativamente, na discussão e na internalização dos valores, promovendo uma educação ética e cidadã.

Não basta que somente os alunos sejam educados em valores. É preciso que esta educação seja estendida aos pais, aos professores, à comunidade escolar e à sociedade. É, pois, um trabalho de orientação, conscientização e comprometimento. Logo, os valores não podem ser impostos, sufocando a personalidade dos alunos, mas percebidos por elas nas atitudes de todos que educam.

Dessa forma, a concepção de valores na educação busca não apenas transmitir princípios éticos, mas também envolver os alunos na construção e na prática desses valores. É uma parte

essencial da formação de cidadãos conscientes e comprometidos com uma sociedade mais justa e solidária.

8.7.6- Concepção de Avaliação

Referencial teórico

Segundo Luckesi (2007), a avaliação da aprendizagem tem por característica própria a ação de atribuir valor com base em determinados critérios do processo construtivo que visam o desempenho e desenvolvimento do aluno, podendo ser executados para a possível categorização de sucesso ou fracasso, mediante as metas que se espera e almeja ao fim do processo proposto. Desta forma, Luckesi (2007, p.76) afirma que:

> *[...]o conceito "avaliação" é formulado a partir das determinações da conduta de "atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação...", que, por si, implica um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, ato ou curso de ação avaliado. Isto quer dizer que o ato de avaliar não se encerra na configuração do valor ou qualidade atribuídos ao objeto em questão, exigindo uma tomada de posição favorável ou desfavorável ao objeto de avaliação, com uma consequente decisão de ação.*

De acordo com a BNCC a partir da determinação de uma matriz escolar comum para todos, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) direciona as formas de monitoramento do desempenho dos alunos. Segundo o documento normativo – que preconiza o desenvolvimento global do estudante –, as avaliações precisam ter como principal objetivo uma análise integral dos estudantes.

Não basta avaliar quantificando o que sabem sobre um determinado conteúdo. É fundamental assisti-los durante a produção e comprovação desse saber. Ao observar e registrar as habilidades dos alunos, o professor consegue, efetivamente, levantar o que de fato foi aprendido e em quais pontos ainda existem faltas, traçando, assim, o planejamento de um percurso de aprendizagem.

Por considerar todas as dimensões formativas do sujeito – intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica –, a BNCC concebe as práticas avaliativas como parte de um conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. No que tange à avaliação, especificamente, o documento determina às instituições de ensino:

> *"construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos". (BNCC, 2018, pág. 17)*

As orientações contidas no art. 24 da LDBEN 9394/96, compreendem os seguintes aspectos:

- **Investigativa ou diagnóstica** - possibilita ao professor obter informações necessárias para propor atividades e gerar novos conhecimentos;
- **Contínua** - possibilita a superação das dificuldades do aluno, sendo uma constante forma de repensar a práxis pedagógica do professor e as possibilidades dos alunos;
- **Sistemática** - acompanha o processo de aprendizagem do aluno, utilizando alguns instrumentos como registros em tabelas, listas de controle, diário de classe e outros;
- **Abrangente** - contempla a amplitude das ações pedagógicas no tempo-escola do aluno;
- **Permanente** - permite um avaliar constante na aquisição das competências e habilidades do aluno no decorrer do seu tempo-escola;
- **Somativa** - caracterizada pela avaliação global, cumulativa, que expressa a totalidade do aproveitamento escolar no processo contínuo e permanente.

Metodologia da Avaliação

A avaliação é uma das dimensões do processo de aprendizagem. Há uma íntima relação entre os processos de formar, ensinar, aprender e avaliar.

Nessa ótica, professores e alunos buscam coordenar seus pontos de vista, trocando ideias, discutindo-as, reorganizando-as. O processo avaliativo não tem a finalidade de estabelecer conceitos de aprovação e reprovação. Sua finalidade é verificar o nível de aprendizagem e a validade do processo. O que se quer é resgatar o verdadeiro papel da avaliação concebido como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação.

Segundo a visão de Luckesi, a avaliação para ser realmente eficaz precisa ser dinâmica e participativa, baseada no mecanismo de ação-reflexão-ação. Professor e aluno realizam, de forma simultânea, promovendo situações e/ou tarefas em que, através do diálogo e da discussão, se processará a análise crítica.

Para se avaliar concretamente a aprendizagem escolar, não basta a aplicação de diferentes instrumentos e testes de avaliação. É preciso, antes disso, refletir sobre o homem que a educação quer promover, o tipo de profissional que quer formar e a sociedade em que desenvolverá suas atividades.

Em tempos de pós-pandemia, vividos desde fevereiro de 2022 até o presente momento, intensificou-se nossa concepção de que não basta mudarmos os instrumentos se a concepção de avaliação não mudou. Se o que temos é “mais do mesmo” – atividades e projetos são transformados em números ou conceitos, para julgar, classificar e, até, excluir os alunos – as desigualdades, e as fragilidades de aprendizagem dos estudantes no processo educativo, só irão aumentar. Nesse sentindo, é importante entender que “a diferença, por vezes, não está nas metodologias ou nos instrumentos, mas

na finalidade com que os utilizamos. (…) O essencial é ter clareza dos princípios que fundamentam as ações" (Jussara Hoffmann).

Flexibilidade e autonomia para as instituições de ensino são fundamentais. "É preciso garantir o direito à Educação sobre diferentes abordagens do conhecimento, lembrando, sempre, que a regra é não deixar nenhum para trás" visto que, possuem competências suficientes para avançarem. Uma vez que, mais do que se apoiar em um único caminho, será necessário mesclar estratégias para a aprendizagem de acordo com o momento e o contexto da escola.

9- DISPOSITIVOS LEGAIS- PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO

A E.M.E.F. Manoel Nunes Trindade oferta o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano do ensino regular e na modalidade Educação de Jovens e Adultos com base nos seguintes princípios e leis:

9.1- Constituição Federal

No atual cenário educacional, é imperativo que as diretrizes e práticas educativas de nossa instituição estejam alinhadas não apenas com as demandas contemporâneas da sociedade, mas também em estrita conformidade com os princípios fundamentais estabelecidos pela legislação brasileira. Nesse contexto, a Constituição Federal de 1988, conhecida como a "Constituição Cidadã", emerge como o alicerce jurídico que orienta e respalda todas as ações educacionais desenvolvidas nesta escola.

A Carta Magna, em seu artigo 205, estabelece a educação como um direito de todos e dever do Estado e da família, fundamentando-a nos princípios da liberdade, pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, garantindo a gestão democrática do ensino público. A partir desses preceitos constitucionais, torna-se evidente a necessidade de construir um Projeto Político Pedagógico que não apenas contemple as especificidades de nossa comunidade escolar, mas que, sobretudo, esteja em consonância com os preceitos fundamentais delineados nesse documento.

O presente documento busca, assim, ir além da mera adequação à legislação vigente, constituindo-se como um instrumento efetivo para a concretização dos valores e objetivos traçados pela Constituição Federal. Por meio do fortalecimento da gestão democrática, da promoção da igualdade e da valorização da diversidade, almejamos não apenas cumprir com as obrigações legais, mas, acima de tudo, contribuir para a formação de cidadãos críticos, participativos e conscientes de seus direitos e deveres na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

No que diz respeito a educação, podemos destacar:

- Art. 206 – O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III – Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV – Gratuidade no ensino público em estabelecimentos oficiais;

V – Valorização dos profissionais do ensino, garantindo na forma da lei;

VI – Garantia de padrão de qualidade.

- Art. 208 – A Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando um pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

9.2 - Lei n. º 9394/96 (LDB)

No contexto dinâmico da educação brasileira, além da conformidade com os princípios estabelecidos na Constituição Federal de 1988, nossa escola reconhece a importância de pautar suas ações no arcabouço legal estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n.º 9394/96.

A LDB, ao orientar o sistema educacional brasileiro, destaca a educação como um processo abrangente e contínuo, que engloba os níveis de ensino, desde a educação básica até o ensino superior.

Em consonância com os preceitos constitucionais, a lei enfatiza a relevância da gestão democrática e da participação da comunidade escolar na definição das diretrizes educacionais. A autonomia pedagógica e administrativa conferida às instituições de ensino pela LDB proporciona a oportunidade de adequar as práticas educativas às especificidades locais, valorizando a diversidade e promovendo a construção de um ambiente escolar inclusivo.

Este Projeto Pedagógico, portanto, busca articular de forma integrada as diretrizes delineadas pela Constituição Federal e pela LDB, visando não apenas à adequação legal, mas também à construção de uma proposta educativa que estimule o pensamento crítico, a cidadania ativa e o pleno desenvolvimento de nossos educandos. Ao nos alinharmos com a LDB, reforçamos nosso compromisso em proporcionar uma educação de qualidade, voltada para a formação integral do indivíduo e sua inserção plena na sociedade contemporânea.

9.2.1- Objetivos Básicos da Educação Nacional – LDB 9394/96

O objetivo da Escola enquanto Instituição é ofertar um ensino público de qualidade que atenda às exigências da nova ordem mundial visando:

- Proporcionar um desenvolvimento integral do educando nas áreas formativa, social e pedagógica;
- Criar condições para o educando manter uma vivência plena em sociedade;
- Criar condições ao educando de exercer seus direitos e deveres como indivíduo participativo respeitando regras e normas da sociedade;
- Estimular no educando o espírito crítico;
- Criar condições para o educando vivenciar os valores sociais.

9.2.2-Objetivos Básicos para o Ensino Fundamental

A LDB 9394/96 aponta para os objetivos que o ensino fundamental deve visar para que ao término do curso os alunos sejam capazes de:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País;
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de interrelação pessoa de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;

- Utilizar as diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

9.3-Plano Nacional de Educação – PNE

Em consonância com as diretrizes estabelecidas na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n.º 9394/96, a nossa escola compromete-se também com a efetivação dos princípios e metas delineados no Plano Nacional de Educação (PNE). O PNE, instituído pela Lei n.º 13.005/2014, representa um marco fundamental para o desenvolvimento da educação no país, estabelecendo diretrizes e estratégias para a promoção de uma educação de qualidade, inclusiva e comprometida com o pleno desenvolvimento humano.

O PNE propõe metas audaciosas que perpassam por todas as etapas e modalidades de ensino, visando assegurar o acesso, a permanência, a aprendizagem e a conclusão com qualidade na educação básica. Além disso, destaca a importância da valorização dos profissionais da educação, da gestão democrática e da promoção da equidade, elementos que convergem diretamente com os objetivos desta instituição.

Ao alinharmos nosso Projeto Pedagógico às metas e estratégias do PNE, reforçamos nosso compromisso com uma educação transformadora e almejamos contribuir ativamente para o cumprimento das metas nacionais estabelecidas. Desse modo, assumimos o desafio de integrar nossas práticas educativas às diretrizes traçadas pelo PNE, colaborando assim para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e preparada para os desafios do século XXI.

9.4 – Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

À luz das orientações estabelecidas na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n.º 9394/96, e no Plano Nacional de Educação (PNE), a nossa escola reconhece a importância de alinhar suas práticas educativas aos preceitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC, homologada pelo Ministério da Educação, é um documento norteador que define os conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo da Educação Básica.

Ao integrar a BNCC em nosso Projeto Pedagógico, buscamos assegurar uma formação integral e contextualizada, alinhada com as demandas contemporâneas e capaz de promover o pleno desenvolvimento dos educandos. A BNCC reforça a importância de uma educação pautada pela equidade, diversidade e pela promoção do pensamento crítico, elementos que consideramos fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Assim, este PP visa articular de maneira coesa as diretrizes presentes na Constituição Federal, na LDB, no PNE e na BNCC, garantindo uma prática educativa alinhada às expectativas nacionais e ao mesmo tempo adaptada às singularidades da nossa comunidade escolar. Ao fazê-lo, comprometemo-nos não apenas a cumprir com as exigências legais, mas também a contribuir efetivamente para a formação de cidadãos críticos, participativos e preparados para os desafios do século XXI.

9.4.1-Competências gerais da educação básica

1- Conhecimento – Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

2- Pensamento científico, crítico e criativo – Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;

3- Senso estético e repertório cultural – Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;

4- Comunicação – Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;

5- Cultura digital – Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;

6- Autogestão – Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;

7- **Argumentação –** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável nos âmbitos local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8- Autoconhecimento e autocuidado – Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;

9- Empatia e cooperação – Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;

10- Autonomia – Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

9.5-Plano Municipal Curricular

Para além das diretrizes nacionais, reconhecemos a relevância de alinhar nossa proposta educativa ao Plano Municipal Curricular, documento que reflete as especificidades e prioridades da educação em nosso município. Este plano, construído em consonância com as legislações federais, como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n.º 9394/96, e o Plano Nacional de Educação (PNE), reflete o compromisso local com uma educação de qualidade e contextualizada.

A inserção do Plano Municipal Curricular no Projeto Pedagógico representa não apenas um alinhamento às normativas federais, mas também um reconhecimento das particularidades e demandas específicas de nossa comunidade. Ao integrar as diretrizes municipais na prática educativa, almejamos contribuir ativamente para o desenvolvimento educacional local, promovendo uma educação inclusiva, participativa e comprometida com a realidade e os valores da nossa comunidade.

Dessa forma, este documento pedagógico assume a responsabilidade de articular as orientações presentes nos âmbitos nacional e municipal, assegurando uma educação alinhada aos

contextos globais e, ao mesmo tempo, sensível às necessidades e potencialidades locais. Ao fazê-lo, busca-se consolidar uma proposta educacional que transcenda a mera transmissão de conhecimentos, preparando nossos educandos para serem agentes ativos na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

9.6- Implantação da Lei 10.639 de 2023: História e Cultura Afro- brasileira e indígena no nosso município.

Este documento reflete o compromisso da rede em promover a igualdade na diversidade, reconhecendo e respeitando as diferenças. A Matriz Curricular da Educação das Relações Étnico-Raciais baseou-se na Lei 10.639/2023, com o intuito de diagnosticar as necessidades educacionais e integrar a história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar, frequentemente marginalizadas. A Gestão Municipal tem sido proativa na articulação de ações que qualificam o ensino fundamental, abordando inclusão, diversidade e equidade, e comprometendo-se publicamente com a superação do racismo e das desigualdades raciais na educação.

A nova grade curricular abrange diversos aspectos da história e cultura afro-brasileira e indígena, proporcionando uma compreensão mais profunda da diversidade cultural do país. Desde o 6º ano, com a introdução à cultura africana e indígena, passando pela escravidão e resistência no 7º ano, até os movimentos sociais e direitos civis no 8º ano, e literatura afro-brasileira e indígena no 9º ano, os alunos são expostos a uma ampla gama de conhecimentos e perspectivas. A adaptação do currículo à realidade local e a formação continuada dos professores são fundamentais para a implementação eficaz da Lei 10.639/2023, promovendo uma educação inclusiva e equitativa.

10- PLANO DE ATIVIDADES

10.1- Analisando a situação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Nunes Trindade

A análise da situação da Escola foi elaborada em encontros pedagógicos, realizando um levantamento de dados com o grupo de professores, funcionários e representantes. Nesta oportunidade houve espaço para o diálogo e traçaram-se paralelos entre a escola real e a escola ideal.

Levantamento com o grupo de professores sobre a escola real e a escola ideal.

a) **A Escola que temos:**

- Trabalha a adequa-se às diferentes realidades dos alunos;
- É responsável e segura no que transmite;
- Empenha-se em melhorar o trabalho;
- É humana;
- Conhecedora da realidade do aluno;
- Carente de uma maior integração entre a família e a escola.
- Comprometimento dos profissionais da escola com a educação;
- Possui baixas taxas de distorção série / idade;
- Falta de habilidades por parte de alguns professores na utilização de ferramentas tecnológicas que favoreçam o desempenho das suas tarefas e a sua prática em sala de aula;
- Supervisão e orientação pedagógica ativa;
- Reuniões bimestrais com pais e/ou responsáveis.

b) A escola que queremos:

- Uma escola onde os professores sejam preparados de forma adequada para a utilização das novas tecnologias de ensino e aprendizagem;
- Que prepare melhor para a vida;
- Que os alunos se empenhem para aprender;
- Que os alunos sintam prazer em vir e conviver no contexto escolar;
- Uma escola atualizada e aberta às mudanças do mundo moderno;
- Uma escola inclusiva e acolhedora às necessidades da sua comunidade escolar;
- Participação ativa e efetiva da família;
- Uma escola com índices efetivos de aprovação;
- Que haja maior participação do corpo docente em formações contínuas;
- Que tenha um programa/projeto para a recomposição das aprendizagens.
- Que busque parcerias para o financiamento para a execução de projetos;
- Com profissionais valorizados e com oportunidades para aperfeiçoar os seus conhecimentos;
- Com a ampliação dos equipamentos que permitam a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

c) A busca de uma escola ideal implica:

- Vivência de valores e exercício da cidadania;
- Formação de um novo homem, com novos valores;
- Acompanhamento do desenvolvimento científico e tecnológico;
- Valorização das habilidades científicas, artísticas e desportivas;
- Integração, participação e ética;
- Preparar os alunos para os desafios do mundo;
- Consciência da responsabilidade de preparar para o mercado de trabalho;
- Priorizar ações participativas e autônomas com criatividade e criticidade;

d) Problemas que a escola possui:

- Famílias desestruturadas;
- Indisciplina por parte de alguns alunos;
- Baixo nível socioeconômico dos alunos;
- Falta de recursos financeiros para a execução de projetos;
- Falta de um profissional para a biblioteca;
- Falta de recursos físicos laboratoriais;
- Problemas de infraestrutura;

11- QUADRO DE METAS

INDICADOR
1-Gestão de resultados educacionais
A ESCOLA QUE TEMOS HOJE
-Baixa taxa de reprovação; -Elevadas taxas de aprovação por meio da resolução CME n° 004/2022 de 08 de dezembro de 2022). -Alunos com dificuldade na leitura e na escrita; -Distorção série/idade. -Resultado do Ideb: nota 4,9.
A ESCOLA QUE PRETENDEMOS
-Garantir que todos os alunos tenham sucesso acadêmico e prossigam para a série seguinte de forma consistente;

-Priorizar a aprendizagem para que os índices de aprovação sejam por mérito do próprio aluno; -Assegurar que os alunos tenham a oportunidade de serem alfabetizados, desenvolvendo novas práticas pedagógicas, para que, posteriormente, eles consigam acompanhar devidamente a série em curso; -Diminuir a distorção série/idade realocando esses alunos para a EJA; -Contribuir com um ensino personalizado e preparatório para elevar o nível de aprendizado para o IDEB da nossa escola.
O QUE VAMOS FAZER
- Implementar um sistema de monitoramento contínuo do progresso dos alunos, identificando precocemente os que estão em risco de reprovação; - Garantir que todos os alunos adquiram as habilidades necessárias para a sua progressão de forma consistente; - Desenvolver, junto a Secretaria Municipal de Educação, um programa de intervenção personalizada para os alunos com dificuldade na leitura e na escrita, oferecendo apoio adicional, tutoria e recursos pedagógicos; - Oferecer uma modalidade de EJA flexível e adaptada às necessidades dos alunos que estão em séries defasadas e/ou em distorção de idade; - Realizar uma análise profunda dos resultados das avaliações SAEB e IDEB para identificar áreas de fraqueza e desenvolver um plano de ação pedagógica que inclua estratégias de ensino, avaliação e acompanhamento para elevar o desempenho dos alunos.

INDICADOR
2-Gestão participativa democrática
A ESCOLA QUE TEMOS HOJE
- Participação ativa da família em reuniões escolares; -Escola democrática; -Pessoal de apoio operacional e técnico administrativo;

-Gestão democrática.
A ESCOLA QUE PRETENDEMOS
-Continuação e ampliação do acompanhamento da família com o aluno; -Escola segura e disciplinada; -Permanecer com a participação ativa e transparente, compromissada em auxiliar e dar suporte a toda comunidade escolar; -Possibilitar à comunidade escolar um ambiente com transparência, autonomia e respeito mútuo.
O QUE VAMOS FAZER
-Intensificar os momentos de integração da família no meio escolar; -Promover ações esclarecedoras que incentivem a participação efetiva e afetiva de todos os membros da comunidade escolar; -Requisitar o apoio da equipe administrativa para as práticas pedagógicas e operacionais; -Criar condições para garantir a qualidade de ensino para os estudantes; atitudes e ações para propor a participação de todo o grupo escolar.

INDICADOR
3-Gestão Pedagógica
A ESCOLA QUE TEMOS HOJE
-A equipe mantém um trabalho coletivo comprometido com o Projeto Político Pedagógico, Plano de Trabalho Docente, Proposta Pedagógica Curricular, visando o ensino aprendizagem com formas diferenciadas pelos alunos que apresentam dificuldade. Bem como apoia, valoriza e encoraja o professor em seu dia a dia na escola; - Proporciona suporte pedagógico; - Promoção de formações continuadas; - Currículo adaptado, considerando a base comum e a parte diversificada; - Planejamento pautado semanalmente.
A ESCOLA QUE PRETENDEMOS
- Uma escola continuamente comprometida com ensino e aprendizagem, rendimento dos alunos;

- Promotora ativa do respeito mútuo e disciplina; - Sempre dedicada à qualidade do ensino e da aprendizagem; - Aberta aos momentos de formação continuada oferecidos quer presenciais ou virtuais.
O QUE VAMOS FAZER
-Análise do acompanhamento das atividades pedagógicas desenvolvidas pela equipe docente, de modo a garantir a articulação das ações com a proposta pedagógica da escola e identificação da coerência entre as ações realizadas, e as propostas pedagógicas, utilizando-se dos dados para replanejar; - Conselhos de Classe com participação efetiva da equipe gestora e professores para redirecionar os encaminhamentos pedagógicos específicos de cada turma; -Orientação e capacitação presencial e/ou remota (mediante palestras, oficinas, mesas redondas e outros...) para comunidade escolar.

INDICADOR
4-**Gestão de Inclusão/Socioeducacional**
A ESCOLA QUE TEMOS HOJE
- Promove acessibilidade com algumas dificuldades na inclusão; - Oferta de formação para os professores no que concerne à educação inclusiva; -Sistematização limitada na parte teórica sobre as modalidades esportivas nas aulas de Educação Física; -Atitudes inapropriadas de alguns alunos (bullying).
A ESCOLA QUE PRETENDEMOS
- Contínuas formações aos professores para o trabalho inclusivo; - Elaboração de planejamentos e cronogramas sistematizados no ensino de Educação Física para o ano letivo em curso; -Garantir que a escola seja um local onde os alunos se sintam seguros, respeitados e motivados para aprender.

O QUE VAMOS FAZER
- Buscar recursos junto à Secretaria Municipal de Educação para a concretização de cursos de aprimoramento para o atendimento inclusivo de alunos com deficiências, bem como suporte de recursos tecnológicos essenciais para o processo de aprendizagem. - Implementar programas de prevenção ao bullying, incluindo campanhas de conscientização e medidas de combate imediato.

INDICADOR
5- Gestão de serviços de apoio (recursos físicos e financeiros)
A ESCOLA QUE TEMOS HOJE
-Temos poucos parceiros; -Poucos recursos; -Estrutura física precária.
A ESCOLA QUE PRETENDEMOS
-Ampliar as parcerias; -Solicitar junto à Secretaria Municipal de Educação a aplicação de mais recursos para a aquisição de bens e serviços - Ampliar e ajustar a estrutura física da escola como também os recursos tecnológicos para as salas de aula;
O QUE VAMOS FAZER
- Elaborar projetos, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, que garantam a aquisição de equipamentos e recursos físicos e tecnológicos para todos os espaços da escola; - Buscar parcerias com as secretarias de Infraestrutura e Assistência Social do município a fim de reformar a estrutura física da escola e desenvolver uma educação mais igualitária, inclusiva e consciente.

INDICADOR

6-Gestão sociocultural
A ESCOLA QUE TEMOS HOJE
-Aulas relacionadas às datas tradicionais comemorativas no âmbito nacional, estadual e municipal. - Aulas temáticas de campo. - Predominância de aulas práticas de Educação Física, enfatizando os fundamentos das modalidades de Handebol, Voleibol, bem como atividades aleatórias (matada, exercícios físicos e futsal).
A ESCOLA QUE PRETENDEMOS
- Parceria financeira junto a Secretaria de Educação Municipal; - Intensificar projetos que descubram e/ou desenvolvam os talentos artísticos dos alunos, bem como as habilidades e competências nos diversos componentes curriculares; - Manter o engajamento da equipe docente nos projetos desenvolvidos; -Desenvolver atividades que oportunizem o acesso ao conhecimento, sua construção e recreação permanente, envolvendo a realidade dos alunos, seus saberes e cultura, estabelecendo uma constante relação entre teorias e práticas; - Estimular e promover atividades de arte e cultura que valorizem a diversidade cultural brasileira; - Intensificar a importância da educação física no desenvolvimento social dos(as) estudantes.
O QUE VAMOS FAZER
-Articular apoio junto a Secretaria Municipal de Educação; -Desenvolver e fortalecer projetos interdisciplinares que valorizem a cultura local e regional; -Decidir junto a gestão escolar a priorização das datas comemorativas de maior significado para a comunidade escolar;

- Delegar ações individualizadas no desenvolvimento de projetos; - Buscar junto a Secretaria Municipal de Educação a implementação de horas de treinamento específico para educação física.

11.1- Metas de Melhoria do Processo Educativo- Prioridades, Objetivos, Metas e Ações

PRIORIDADE
1-Gestão de resultados educacionais
OBJETIVOS
- Priorizar a aprendizagem, melhorando os índices de alunos alfabetizados e leitores; -Diminuir a distorção série/idade; -Erradicar a aprovação pela resolução CME n° 004/2022 de 08 de dezembro de 2022).
AÇÕES
- Implementar um programa de leitura extracurricular, oferecendo sessões semanais de leitura em grupo, envolvendo alunos, professores e pais, com seleção de livros adequados a cada faixa etária, incentivando assim o hábito da leitura e proporcionando um ambiente colaborativo para a discussão e compreensão das obras; - Introduzir um programa/projeto de intervenção personalizada para os alunos com dificuldade na leitura e na escrita, oferecendo apoio adicional, tutoria e recursos pedagógicos; - Implementar avaliações formativas e somativas mais alinhadas aos objetivos educacionais.
PERÍODO
- Todo ano letivo.
PÚBLICO ALVO
-Comunidade Escolar
RECURSOS
- Materiais: Tecnológico e estrutural Pedagógico: Orientação e diversificação pedagógica
RESPONSÁVEIS PELA AÇÃO
- Professores e Secretaria Municipal de Educação

RESULTADOS ESPERADOS
-Mais alunos alfabetizados que possam acompanhar a série em curso; -Garantir que todos os alunos tenham sucesso acadêmico e prossigam para a série seguinte de forma consistente; -Mais aprovação por notas e menos aprovação por conselho de classe; -Oferecer uma modalidade de EJA flexível e adaptada às necessidades dos alunos que estão em séries defasadas ou em distorção de idade.

PRIORIDADE
2 - Gestão de inclusão/ Socioeducacional
OBJETIVOS
-Desenvolver no alunado o espírito de respeito e empatia; -Ter uma equipe dedicada à realizar um trabalho de qualidade no processo de ensino de aprendizagem; -Proporcionar momentos de formação continuada; -Desenvolver (palestras, oficinas, mesas redondas e outros) para toda à comunidade Escolar.
AÇÕES
- Buscar parcerias junto às Secretarias Municipal de Educação, Assistência Social, Saúde, Cultura, Desporto e Turismo para a concretização de cursos de aprimoramento para o atendimento inclusivo de alunos com deficiências, bem como suporte de recursos tecnológicos essenciais para o processo de aprendizagem. - Implementar programas de prevenção ao bullying, incluindo campanhas de conscientização e medidas de combate imediato como: palestras informativas e cronogramas devidamente distribuído durante o ano letivo.
PERÍODO
- Durante todo o ano letivo.
PÚBLICO ALVO
- Toda a comunidade Escolar.
RECURSOS
- Diversificação pedagógica; - Orientação sistemática com fornecimento de material atualizado.

RESPONSÁVEIS PELA AÇÃO
- Equipe Gestora e técnica, professores, Secretarias Municipal de Educação, Assistência Social, Saúde, Cultura, Desporto e Turismo.
RESULTADOS ESPERADOS
- Desenvolvimento de habilidades de comunicação e resolução de conflitos. - Criação de um ambiente escolar mais seguro e acolhedor. - Redução do bullying e comportamentos agressivos. - Melhoria do bem-estar emocional dos estudantes envolvidos. - Fortalecimento das relações interpessoais entre os alunos. - Promoção da inclusão e aceitação da diversidade.

PRIORIDADE
3- Gestão de serviços de apoio (recursos físicos e financeiros)
OBJETIVOS
-Ampliar as parcerias institucionais da escola. - Solicitar à Secretaria Municipal de Educação a aplicação de mais recursos para aquisição de bens e serviços. - Ampliar e ajustar a estrutura física da escola e os recursos tecnológicos para as salas de aula. - Buscar parcerias com a secretaria de Infraestrutura do município para reformar a estrutura física da escola.
AÇÕES
- Estabelecer contatos e realizar reuniões para apresentar a proposta de parceria - Realizar reuniões com representantes da Secretaria Municipal de Educação para apresentar o documento, formalizando a necessidade de mais recursos. - Apresentar projetos à Secretaria Municipal de Educação para obtenção de aprovação e apoio financeiro. - Apresentar as necessidades da escola e discutir possíveis formas de colaboração.
PERÍODO
- Início imediato e continuidade ao longo do ano letivo.
PÚBLICO ALVO

- Gestores escolares, representantes de potenciais parceiros locais. - Gestores escolares, representantes da Secretaria Municipal de Educação. - Equipe de gestão escolar, representantes da Secretaria Municipal de Educação, empresas participantes de licitações. - Gestores escolares, representantes da secretaria de Infraestrutura
RECURSOS
- Recursos Humanos: Tempo dedicado pelos gestores escolares para identificação e negociação com parceiros. - Recursos Financeiros: Recursos financeiros provenientes da Secretaria Municipal de Educação e Infraestrutura para implementação dos projetos.
RESPONSÁVEIS PELA AÇÃO
- Responsáveis: Direção da escola, coordenadores pedagógicos. - Direção da escola, equipe técnica para elaboração de projetos, setor de compras para licitações.
RESULTADOS ESPERADOS
- Aumento significativo no número de parcerias, proporcionando benefícios diretos à escola, como doações, atividades extracurriculares e suporte financeiro. - Aprovação de recursos adicionais para a escola, impactando positivamente na qualidade dos serviços prestados. - Melhoria na infraestrutura da escola, proporcionando um ambiente mais adequado e recursos tecnológicos para aprimorar a experiência educacional. - Parcerias estabelecidas, resultando em ações efetivas para a melhoria da estrutura física da escola e promoção de uma educação mais inclusiva.

12- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO PROJETO PEDAGÓGICO

A construção do Projeto Pedagógico requer uma avaliação no decorrer de seu percurso e execução, em função dos objetivos propostos para serem alcançados. A avaliação do presente projeto seguirá uma perspectiva transformadora de uma escola democrática capaz de favorecer não só o acesso às camadas populares, mas sim, sua permanência na escola; visa a formação do aluno como cidadão crítico, participativo e autônomo, cuja apropriação significativa e crítica do conhecimento, constitui o objetivo do processo ensino-aprendizagem. A avaliação se processará de forma contínua e progressiva levando em consideração os seguintes pontos:

- Acompanhamento do desenvolvimento do trabalho docente em sua práxis;

- Análise dos resultados obtidos na realização dos projetos referentes à melhoria da qualidade de ensino apresentados nas reuniões pedagógicas e Conselho de Classe de acordo com o previsto no calendário escolar e cronograma de ações da escola;
- Realização de grupos de estudo para a leitura e análise de textos que levem a reflexão dos resultados e que impliquem numa autoavaliação;
- Reuniões pedagógicas para apresentação e estudo de gráficos que apresentem os resultados obtidos no processo ensino aprendizagem (Conselho de Classe), bem como para avaliação do trabalho dos setores pedagógico e administrativo e sua importância na integração e relação coerente com o projeto político-pedagógico;
- Reunião com os pais de alunos e representantes de turmas, para discussão e apresentação dos rumos da escola para que também possam dispor suas alternativas e soluções para a construção de uma escola de qualidade;

Assim sendo, devemos considerar que o Projeto Pedagógico não pode ser pronto e acabado. A ação de planejar, buscar um rumo, uma direção de forma intencional deve contar com o comprometimento do coletivo, e acima de tudo, levar em consideração a realidade social.

Portanto, esta ação colegiada deve priorizar um tipo de organização que sustente e dê forma aos objetivos deste projeto e sua intencionalidade. Dessa forma, as somas desses pontos servirão para a realização de mudanças reais, valorizando os interesses de todos os envolvidos neste processo de construção, para uma educação emancipatória e de qualidade para todos.

13- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARROYO, M. G. (2014). Ofício de mestre: Imagens e autoimagens. Vozes.

ARROYO, M. G. (2019). Ofício de mestre: Imagens e autoimagens. Vozes.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 3ª versão. 2017. Disponível em: http://www.portugueselegal.com.br/wp-content/uploads/2017/07/bncc-versao3.pdf. Acessado em 03 de junho de 2021.

_____. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

_____.Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é Base. Brasília: MEC, 2019.

_____.Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994. BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB

_____.Presidência da República. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03 Constituição/Constitui%C3%A7ao.htm. Acesso em: 02 de maio. 2020.

_____.Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em:<http://<www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 6 de maio de 2020.

Brasília: 2003. BOSI, Alfredo. Entrevista: Revista de Cultura e Extensão, 2005. DALLARI.

CURY, AUGUSTO. Pais brilhantes, Professores Fascinantes. Rio de janeiro: sextante, 2003.

DEMO, PEDRO. Política Social do Conhecimento. 2ª ed. Rio de janeiro, Vozes, 2000.

DECRETO DE Nº 09, 22 DE MARÇO DE 2022

FREIRE, P. (1970). Pedagogia do Oprimido. Paz e Terra.

_____, P. (2018). Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. Paz e Terra.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento. In: ALVES, M.L. et al. (Orgs.). Avaliação do rendimento escolar. São Paulo: FDE, 1994. p.51-59.

_____, Jussara. Uma visão construtivista do erro. In:_____. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola a universidade. – Porto Alegre: Editora Mediação, 1993. 20° Edição revista, 2003. p.47-68.

https://periodicosonline.ums.br'dFusari (1992) 29 de setembro de 2018.

https://drive.google.com/file/d/1FWZDZR6u7ILYbS-o0cVzrH0LBq4vXILA/view?usp=drivesdk (PLANO MUNICIPAL CURRICULAR DE MÃE D'ÁGUA-PB)

https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014

Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm.

LIBÂNEO, J. C. (2013). Didática. Cortez Editora.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995. p 168 – 180.

_____. Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: visão geral.** Entrevista concedida ao Jornalista Paulo Camargo, São Paulo, publicado no caderno do Colégio Uirapuru, Sorocaba, estado de São Paulo, por ocasião da Conferência: Avaliação da Aprendizagem na Escola, Colégio Uirapuru, Sorocaba, SP, 8 de outubro de 2005.

_____. **O que é mesmo o ato de avaliar?** Revista Pátio – Ano 3 – Nº 12 – Fevereiro/Abril de 2000.

_____. **Verificação ou avaliação: o que pratica a escola?** Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições; 22. Ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 45-60.

_____. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática.** Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

_____. **Avaliação da Aprendizagem na Educação Infantil.** R. Iteracções. N° 32, p. 191-201.

MORIN, E. (2015). Introdução ao pensamento complexo. Bookman Editora.

NÓVOA, A. (2020). Os professores e a sua formação. Publicações Dom Quixote.

PERRENOUD, P. (2013). Dez Novas Competências para Ensinar. Artmed Editora.

Projeto de lei n°9.394, 20 de dezembro de 1996. Assegura a presença de cuidador na escola, quando necessário, ao educando portador de necessidades espaciais.

Proposta Curricular do Estado da Paraíba. Paraíba, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_pb.pdf. Acessado em 03 de junho de 2021.

SALAMANCA STATEMENT (1994). **Declaração de Salamanca e Marco de Ação sobre Necessidades Educacionais Especiais.** UNESCO.

VYGOTSKY, L. S. (1978). **Mente na Sociedade: O Desenvolvimento de Processos Psicológicos Superiores.** Harvard University Press.

_____, L. S. (2017). **A formação social da mente.** Martins Fontes.

SANTOS, B. S. (2016). Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. Conferência proferida na Universidade de Coimbra.

ANEXOS

DISPOSITIVOS LEGAIS

CONSTITUIÇÃO FEDERAL
Constituição (planalto.gov.br)

LEI Nº 9394/96 (LDB)
L9394 (planalto.gov.br)

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
PNE - Pl Plano N

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/

PLANO MUNICIPAL CURRICULAR
https://drive.google.com/file/d/1FWZDZR6u7ILYbS-o0cVzrH0LBq4vXILA/view?usp=drivesdk

Resolução CME Nº. 004/2022, de 08 de dezembro de 2022.

Dispõe sobre a regulamentação de normas aplicável no ano letivo 2022 em relação aos critérios de progressão escolar. Em consonância com o parecer jurídico Nº 054/2022 da UNDIME, sob demanda da seccional no Estado da Paraíba- Undime/PB.

O CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MÃE D´ÁGUA, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei Municipal n° 324/2009 de 17 de fevereiro de 2009, que instituiu o Sistema Municipal de Ensino e pela Lei Municipal nº 312/2008 de 22 de abril de 2008 que reestruturou este Conselho, em consonância com a legislação vigente, Lei Federal nº 9.394/96, Parecer CNE/CEB nº 38/2002, e com o parecer jurídico Nº 054/2022 que dispõe os critérios de progressão escolar para 2022.

CONSIDERANDO

A legislação vigente no país e aplicável ao caso (em especial a Constituição Federal e a LDB) é clara ao estabelecer que as definições sobre calendário escolar da educação básica e regulação do funcionamento dos sistemas de ensino dos Estados e Municípios competem originariamente aos respectivos Conselhos de Educação, que têm prerrogativa para deliberar de forma autônoma a respeito das demandas de cada entidade, considerando as distintas realidades locais e não se vinculando compulsoriamente às orientações emanadas pelo CNE.

RESOLVE:

Art. 1º No exercício da prerrogativa de dispor sobre os modelos entendidos como os mais adequados à cada realidade em relação à recomposição de aprendizagem, à forma de cumprimento da carga horária escolar mínima e à eventual flexibilização dos métodos para definir a aprovação ou a possível reprovação escolar, de alguns alunos em razão de desempenho escolar insuficiente no ano letivo de 2022, assim como os alunos que não atingiram o percentual mínimo de frequência de 75% no ano letivo para aprovação nas séries da educação básica, prescrito na Lei 9394/96 LDB, fica posto pelo conselho de educação a retenção dos alunos que não atingiram os critérios exposto no texto.

Art. 2º Porém determina que as unidades escolares estabeleçam metas e estratégias para o próximo ano letivo de mitigar a inequidade educacional e assim poder acompanhar de forma sistemática e continuada os alunos que neste ano de 2022 não tiveram êxito no processo de ensino aprendizagem, que os mesmos sejam acompanhados e inseridos dentro de uma proposta educativa onde terão condições de desenvolver habilidades e competências prevista na BNCC.

Mãe D'água-PB, 08 de dezembro de 2022.

Horiana Lucena Campos
Presidenta do CM

E.M.E.F. MANOEL NUNES TRINDADE
HORÁRIO ESCOLAR – 2023 - MANHÃ

6.º A

AULAS	DIAS DA SEMANA				
	SEGUNDA	**TERÇA**	**QUARTA**	**QUINTA**	**SEXTA**
1ª	HIST (A. LÚCIA)	INGLÊS (VANDY)	CIENC.(CIDA)	INGLÊS (VANDY)	ED FIS. (HIGO)
2ª	HIST (A. LÚCIA)	ED FIS. (HIGO)	GEOG. (JOANA)	GEOG. (JOANA)	ED FIS. (HIGO)
3ª	MAT(JOSILETE)	HIST (A. LÚCIA)	CIENC.(CIDA)	CIENC.(CIDA)	MAT(JOSILETE)
4ª	MAT(JOSILETE)	CIENC.(CIDA)	PORT.(JUNIOR)	HIST (A. LÚCIA)	MAT(JOSILETE)
5ª	ARTE(JAILMA)	MAT(JOSILETE)	GEOG. (JOANA)	PORT.(JUNIOR)	PORT. (JÚNIOR)
6ª	ARTE(JAILMA)	GEOG. (JOANA)	E. REL.(JAILMA)	PORT.(JUNIOR)	PORT. (JÚNIOR)

7.º A

AULAS	DIAS DA SEMANA				
	SEGUNDA	**TERÇA**	**QUARTA**	**QUINTA**	**SEXTA**
1ª	MAT(JOSILETE)	ED FIS. (HIGO)	PORT.(SHIRLEY)	PORT.(SHIRLEY)	MAT(JOSILETE)
2ª	MAT(JOSILETE)	HIST (A. LÚCIA)	CIENC.(CIDA)	PORT.(SHIRLEY)	MAT(JOSILETE)
3ª	ING (VANDY)	PORT.(SHIRLEY)	GEOG. (JOANA)	GEOG. (JOANA)	ED FIS. (HIGO)
4ª	ING (VANDY)	PORT.(SHIRLEY)	HIST (A. LÚCIA)	GEOG. (JOANA)	ED FIS. (HIGO)
5ª	HIST (A. LÚCIA)	GEOG. (JOANA)	E. REL.(JAILMA)	CIENC.(CIDA)	ARTE (FATIMA)
6ª	HIST (A. LÚCIA)	MAT(JOSILETE)	CIENC.(CIDA)	CIENC.(CIDA)	ARTE (FATIMA)

7.º B

AULAS	DIAS DA SEMANA				
	SEGUNDA	**TERÇA**	**QUARTA**	**QUINTA**	**SEXTA**
1ª	ARTE (JAILMA)	HIST (A. LÚCIA)	PORT. (JÚNIOR)	GEOG. (JOANA)	CIENC(VINICIUS)
2ª	ARTE (JAILMA)	ED.FIS(ERIVAR)	PORT. (JÚNIOR)	CIENC (VINICIUS)	CIENC(VINICIUS)
3ª	GEOG. (JOANA)	GEOG. (JOANA)	HIST (A. LÚCIA)	CIENC (VINICIUS)	PORT.(JUNIOR)
4ª	GEOG. (JOANA)	MAT (JOSILETE	E. REL.(JAILMA)	PORT. (JÚNIOR)	PORT.(JUNIOR)
5ª	ED.FIS(ERIVAR)	ING (VANDY)	MAT(JOSILETE))	HIST (A. LÚCIA)	MAT(JOSILETE)
6ª	ED.FIS(ERIVAR)	ING (VANDY)	MAT(JOSILETE)	HIST (A. LÚCIA)	MAT(JOSILETE)

8.º A

AULAS	DIAS DA SEMANA				
	SEGUNDA	**TERÇA**	**QUARTA**	**QUINTA**	**SEXTA**
1ª	ED.FIS(ERIVAR)	ED.FIS(ERIVAR)	MAT. (LAURA)	CIENC.(CIDA)	ARTE (FÁTIMA)
2ª	ED.FIS(ERIVAR)	GEOG. (JOANA)	PORT.(SHIRLEY)	CIENC.(CIDA)	ARTE (FÁTIMA)
3ª	HIST (A. LÚCIA)	ING (VANDY)	PORT.(SHIRLEY)	PORT.(SHIRLEY)	MAT. (LAURA)
4ª	HIST (A. LÚCIA)	ING (VANDY)	GEOG.(JOANA)	MAT. (LAURA)	MAT. (LAURA)
5ª	GEOG. (JOANA)	PORT.(SHIRLEY)	HIST (A. LÚCIA)	MAT. (LAURA)	CIENC.(CIDA)
6ª	GEOG. (JOANA)	PORT.(SHIRLEY)	HIST (A. LÚCIA)	E. RELIG (FATIMA)	CIENC.(CIDA)

9.º A

AULAS	DIAS DA SEMANA				
	SEGUNDA	**TERÇA**	**QUARTA**	**QUINTA**	**SEXTA**
1ª	GEOG. (JOANA)	PORT.(SHIRLEY)	HIST (A. LÚCIA)	HIST (A. LÚCIA)	PORT.(SHIRLEY)
2ª	GEOG. (JOANA)	PORT.(SHIRLEY)	HIST (A. LÚCIA)	HIST (A. LÚCIA)	PORT.(SHIRLEY)
3ª	ED.FIS(ERIVAR)	ED.FIS(ERIVAR)	MAT. (LAURA)	MAT. (LAURA)	ARTE (FÁTIMA)
4ª	ED.FIS(ERIVAR)	GEOG. (JOANA)	CIENC.(CIDA)	PORT.(SHIRLEY)	ARTE (FÁTIMA)
5ª	ING (VANDY)	CIENC.(CIDA)	CIENC.(CIDA)	E. RELIG (FATIMA)	MAT. (LAURA)
6ª	ING (VANDY)	CIENC.(CIDA)	GEOG. (JOANA)	MAT. (LAURA)	MAT. (LAURA)

E.M.E.F. MANOEL NUNES TRINDADE
HORÁRIO ESCOLAR – 2023 - TARDE

6.ºB

AULAS	DIAS DA SEMANA				
	SEGUNDA	**TERÇA**	**QUARTA**	**QUINTA**	**SEXTA**
1ª	ING (VANDY)	PORT.(JÚNIOR)	GEOG(SANDRA)	E.FISICA(HIGO)	CIENC.(JAILMA)
2ª	ING (VANDY)	PORT.(JÚNIOR)	GEOG(SANDRA)	E.FISICA(HIGO)	CIENC.(JAILMA)
3ª	HIST.(VANUSA)	MAT.(JOSILETE)	PORT.(JÚNIOR)	CIENC. (JAILMA)	HIST.(VANUSA)
4ª	HIST.(VANUSA)	MAT.(JOSILETE)	PORT.(JÚNIOR)	PORT.(JUNIOR)	HIST.(VANUSA)
5ª	GEOG(SANDRA)	E.REL(VANUSA)	CIENC.(JAILMA)	ARTE.(JAILMA)	MAT.(JOSILETE)
6ª	GEOG(SANDRA)	E.FISICA.(HIGO)	MAT.(JOSILETE)	ARTE.(JAILMA)	MAT.(JOSILETE)

7.º C

AULAS	DIAS DA SEMANA				
	SEGUNDA	**TERÇA**	**QUARTA**	**QUINTA**	**SEXTA**
1ª	HIST.(VANUSA)	E. FIS(ERIVAR)	PORT.(JÚNIOR)	ARTE(FÁTIMA)	MAT.(JOSILETE)
2ª	HIST.(VANUSA)	GEOG(SANDRA)	PORT.(JÚNIOR)	HIST.(VANUSA)	MAT.(JOSILETE)
3ª	ING (VANDY)	PORT.(JÚNIOR)	GEOG(SANDRA)	PORT.(JÚNIOR)	CIENC.(VINICIUS)
4ª	ING (VANDY)	HIST.(VANUSA)	MAT.(JOSILETE)	CIENC.(VINICIUS)	CIENC.(VINICIUS)
5ª	E. FIS(ERIVAR)	MAT.(JOSILETE)	MAT.(JOSILETE)	ARTE(FÁTIMA)	GEOG(SANDRA)
6ª	E. FIS(ERIVAR)	E. REL(JAILMA)	PORT.(JÚNIOR)	CIENC.(VINICIUS)	GEOG(SANDRA)

8.º B

AULAS	DIAS DA SEMANA				
	SEGUNDA	**TERÇA**	**QUARTA**	**QUINTA**	**SEXTA**
1ª	MAT. (LAURA)	E.REL(SANDRA)	PORT(SHIRLEY)	CIENC (VINICIUS)	PORT(SHIRLEY)
2ª	MAT. (LAURA)	E. FIS (ERIVAR)	PORT(SHIRLEY)	CIENC (VINICIUS)	PORT(SHIRLEY)
3ª	E. FIS (ERIVAR)	ARTE.(JAILMA)	MAT.(LAURA)	HIST.(VANUSA)	GEOG(SANDRA)
4ª	E. FIS (ERIVAR)	ARTE.(JAILMA	MAT.(LAURA)	MAT.(LAURA)	GEOG(SANDRA)

5ª	HIST.(VANUSA)	ING(VANDY)	GEOG (SANDRA)	HIST.(VANUSA)	CIENC.(VINICIUS)
6ª	HIST.(VANUSA)	ING(VANDY)	GEOG (SANDRA)	PORT(SHIRLEY)	CIENC.(VINICIUS)

9.º B

AULAS	DIAS DA SEMANA				
	SEGUNDA	**TERÇA**	**QUARTA**	**QUINTA**	**SEXTA**
1ª	E. FIS (ERIVAR)	PORT(SHIRLEY)	MAT. (LAURA)	HIST.(VANUSA)	GEOG(SANDRA)
2ª	E. FIS (ERIVAR)	PORT(SHIRLEY)	MAT. (LAURA)	ARTE(FÁTIMA)	GEOG(SANDRA)
3ª	MAT. (LAURA)	E. FIS (ERIVAR)	PORT(SHIRLEY)	MAT. (LAURA)	PORT(SHIRLEY)
4ª	MAT. (LAURA)	GEOG (SANDRA)	E.REL.(SANDRA)	ARTE(FÁTIMA)	CIEN(CIDA)
5ª	ING (VANDY)	GEOG (SANDRA)	CIEN(CIDA)	PORT.(SHIRLEY)	CIEN(CIDA)
6ª	ING (VANDY)	HIST.(VANUSA)	CIEN(CIDA)	HIST.(VANUSA)	HIST.(VANUSA)

EJA

AULAS	DIAS DA SEMANA				
	SEGUNDA	**TERÇA**	**QUARTA**	**QUINTA**	**SEXTA**
1ª	PORT(JÚNIOR)	MAT.(JOSILETE)	MAT.(JOSILETE)	PORT(JÚNIOR)	HIST(VANUSA)
2ª	PORT(JÚNIOR)	MAT.(JOSILETE)	MAT.(JOSILETE)	PORT(JÚNIOR)	E. REL(VANUSA)
3ª	GEOG(SANDRA)	GEOG(SANDRA)	CIEN(VINICIUS)	CIENC(VINICIUS)	ARTE (VANDY)
4ª	CIENC(VINICIUS)	ING/ART(VANDY)	CIEN(VINICIUS)	HIST(VANUSA)	ED FISICA(HIGO)

Obs.: O horário do EJA em destaque vermelho é específico para registros de aula no sistema Saber

Acompanhamento de Libras do aluno Rafael Henrique

Manhã

7.º A

AULAS	DIAS DA SEMANA				
	SEGUNDA	**TERÇA**	**QUARTA**	**QUINTA**	**SEXTA**
1ª			ACOM. RAFAEL		
2ª		ACOM. RAFAEL	ACOM. RAFAEL	ACOM. RAFAEL	
3ª			ACOM. RAFAEL	ACOM. RAFAEL	
4ª			ACOM. RAFAEL	ACOM. RAFAEL	
5ª			ACOM. RAFAEL	ACOM. RAFAEL	
6ª			ACOM. RAFAEL	ACOM. RAFAEL	

Tarde

AULAS	DIAS DA SEMANA				
	SEGUNDA	**TERÇA**	**QUARTA**	**QUINTA**	**SEXTA**
1ª					
2ª					
3ª			ACOM. RAFAEL		
4ª			ACOM. RAFAEL		
5ª			ACOM. RAFAEL		
6ª					

E.M.E.F. MANOEL NUNES TRINDADE

FICHA DE AVALIAÇÃO QUALITATIVA COM OS CRITÉRIOS

Acompanhamento das notas dos alunos

Aluno -	Critério - 1	Critério - 2	Critério - 3	TOTAL

DETALHAMENTO DOS CRITÉRIOS

1-Participação: O aluno participou da realização das atividades propostas. (3,5)

2-Convivência social: Responsabilidade, cooperação e relacionamento com os outros, disciplina - observância das normas e regulamentos da Instituição. (3,5)

3-Progresso da aprendizagem: O aluno demonstrou atitudes de evolução na aprendizagem. (3,0)